

NOVENA DE
NATAL

2020

Deus habita esta cidade™

(Is. 41, 9)



ARTE: @FELIPEPOGGI



ORAÇÃO INICIAL - (Para todos os dias)

A.: Senhor e Pai, em vossa presença rezamos a Novena de Natal, preparando-nos para celebrar o nascimento do vosso Filho e Salvador, Jesus. Ilumina a nossa caminhada com o vosso Santo Espírito, para que reconhecamos a nossa necessidade de conversão pessoal e nas nossas relações com Deus, com os irmãos e com a nossa casa comum. Saudemos a Trindade Santa, cantando: (*canto n° 26*).

T.: EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM.

A.: Celebrar o nascimento de Jesus é abrir o nosso coração para que Ele possa nascer e renascer, crescer e transparecer nas nossas atitudes diárias, na vivência do amor e no diálogo respeitoso e fraterno com as diversas realidades que nos cercam.

T.: VEM SENHOR, VEM NOS SALVAR, COM TEU POVO VEM CAMINHAR (bis).

L1.: Celebrar o nascimento de Jesus nos compromete a anunciar a alegre esperança de vida, de cura e libertação, Naquele que se encarnou para nos dar vida plena.

T.: VEM SENHOR, VEM NOS SALVAR, COM TEU POVO VEM CAMINHAR (bis).

L2.: Celebrar o nascimento de Jesus tem o compromisso de fazer das nossas Igrejas e comunidades, casas de acolhimento, onde todos se sintam protegidos, amparados e amados.

T.: VEM SENHOR, VEM NOS SALVAR, COM TEU POVO VEM CAMINHAR (bis).

L3.: Celebrar o nascimento de Jesus é ver na Igreja um farol que nos indica por onde andaremos, alicerçada nos pilares do Pão, Palavra, Caridade e Missão.

T.: VEM SENHOR, VEM NOS SALVAR, COM TEU POVO VEM CAMINHAR (bis).

A.: Maria é a mulher do Sim, do silêncio e da oração. Celebrar o nascimento de Jesus é silenciar o coração e dar lugar à Palavra de vida que nos transforma, à Eucaristia que nos fortalece e à partilha que nos enriquece. É abrir o coração para que Deus nele faça sua morada.

T.: VEM SENHOR, VEM NOS SALVAR, COM TEU POVO VEM CAMINHAR (bis).

L1.: Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda doença e enfermidade. Celebrar o nascimento de Jesus nos desinstala, por isso não pode nos deixar parados e nem calados, porque essa grande notícia nos impulsiona a sair de nós mesmos e partilhar a alegria do anúncio da Boa Nova. O "Ide e anunciai" nos coloca em permanente estado de missão.

T.: VEM SENHOR, VEM NOS SALVAR, COM TEU POVO VEM CAMINHAR (bis).

A.: Com alegria e esperança, iniciemos o nosso encontro.



Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Apresentação do Arcebispo

Palavra do Pastor

Quando Jesus nasceu em Belém de Judá, o mundo estava envolto em grande movimentação. Tudo parecia novidade, porque havia sido determinado, pelas autoridades civis, um grande recenseamento, como informa São Lucas: *“Naqueles dias, saiu um decreto do Imperador Augusto mandando fazer o recenseamento de toda terra”* (Lc 2, 1). Todos deviam se registrar, cada um no lugar de seu nascimento. Isso provocava longas viagens, cansaço, incertezas, intempéries e perigos. José e Maria, grávida, tiveram que empreender um deslocamento de mais de cem quilômetros para chegar à região, nas proximidades de Jerusalém.

Também nós, neste ano estamos celebrando a Novena de Natal em meio a incertezas, ameaças e perigos. Ninguém imaginaria o que seria a vida neste ano, nesta situação de pandemia coronavirus. A surpresa invadiu os mais requintados laboratórios, as mais altas esferas da ciência, o comércio, os governos, o transporte, e tantos outros setores, modificando relações e atendimentos. Também na Igreja, a realidade pandêmica vem desafiando métodos, provocando reorganizações e incitando a reinvenção de muitas coisas.

Porém, toda esta realidade socioeconômica e religiosa traz também novas iniciativas positivas. Tem sido tempo de mais oração e gestos de

solidariedade fraterna têm surgido, fazendo jus aos esforços de um mundo mais fraterno e menos materialista. Tem havido tempo para organizar coisas novas. A obrigatória utilização das redes sociais trouxe proximidade de grupos humanos que não se conheciam ou se conheciam apenas parcialmente.

“Proclamai o Evangelho pelas ruas e sobre os telhados”: eis um lema para a vivência da Novena de Natal do corrente ano, na busca da evangelização das cidades e os campos.

“Deus habita esta cidade” (Sl 47, 9) é um lema empolgante, porquanto nos dá oportunidade de ver o bem que Deus pode tirar as coisas más, e Ele mesmo morar no meio de nós. Não estamos sós. O Emanuel, Deus conosco é uma realidade salvadora.

Tenho máxima satisfação de apresentar o texto para os nossos encontros natalinos da Novena 2020, em nossa Província Eclesiástica, constituída das dioceses de Juiz de Fora, de São João del Rei e Leopoldina, levando aos lares as bênçãos do Senhor que vem até nós.

Em união espiritual com meus irmãos Bispos, Dom José Eudes, de São João del Rei e Dom Edson Oriolo, de Leopoldina, a todos envio especial bênção desejando, desde já, um Feliz e Santo Natal.

Dom Etil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Preparando a novena de Natal de 2020

Queridos Coordenadores da Novena de Natal, grupos, famílias e comunidades. Neste ano em que o mundo parou, atingido por um inimigo comum e invisível, deixando a humanidade em meio a uma terrível e inusitada experiência de pandemia; também a Igreja, que somos nós, viu-se imersa nesta longa e ameaçadora tempestade. Para enfrentá-la, descobrimos pouco a pouco, com muito sacrifício, dor e sofrimento, perdas de vidas, que o único combate consistia no distanciamento, no confinamento e em rígidas normas de higienização e convívio social. Como Igreja, fomos encontrando novas maneiras de nos fazer presentes no coração das pessoas e das famílias, sempre com uma palavra de esperança, de conforto e também de profecia. Nunca foi tão eloquente evangelizar “pelas ruas e sobre os telhados!” Redescobrimos o coração de nossas famílias, a oração familiar, a presença e proximidade na distância. Assim, também a Novena de Natal em família deste ano pandêmico quer ser, na sequência, mais uma oportunidade pessoal e familiar para vivenciar a celebração do Natal de Jesus como luz que desponta e aponta em meio a esta noite tenebrosa, escura, fria, como um grande acontecimento de fé que toca a todos nós espiritualmente. Por isso, mais uma vez e de maneira muito atenta, carinhosa, em vista de preparar bem o caminho que é feito até a liturgia do Natal, nossa Arquidiocese, em sintonia com as Dioceses de São João Del Rei e de Leopoldina, entrega com muito carinho este roteiro para marcar os nove dias, proporcionando um grande encontro nas famílias, Igreja doméstica, Comunidade: Casa do Pão, da Palavra, da caridade e da missão. Desta maneira, recomendamos:

1. Que a novena seja feita apenas numa mesma casa, apenas com os membros da família; caso a pessoa more sozinha poderá fazer com algum vizinho, considerando a segurança sanitária, ou acompanhar de forma remota, online.

2. **Ler todo o material previamente, conferindo as sugestões de preparação do ambiente e do gesto concreto para cada dia;**
3. **Preparar cada encontro com antecedência;**
4. **Priorizar a missão de reunir os familiares da casa;**
5. **Transmitir, se possível a novena por algum canal de internet;**
6. **Convidar as pessoas que morem sozinhas ou outras famílias para acompanharem pelos canais da internet;**
7. **Marcar um horário fixo para a sequência dos nove encontros;**
8. **Pensar uma celebração (sem aglomeração) de envio para os coordenadores antes da novena;**
9. **Preparar o ambiente da casa onde se realizará o encontro, com os símbolos: a Bíblia, a vela, (um pequeno presépio ou a imagem da Sagrada Família);**
10. **Ler e rezar um dia antes o texto bíblico;**
11. **Motivar a oração do II Sínodo como também cantar o Hino;**
12. **Registrar cada encontro com fotos, pequenos vídeos através do celular;**
13. **Não fazer um “décimo Encontro” ou uma celebração de encerramento da Novena, evitando a antecipação das celebrações natalinas, mas conscientizar e estimular que a novena é preparação para a celebração do Natal, e nela todos deveriam se fazer presentes;**
14. **Pensar uma oração familiar para a noite de Natal, em casa;**
15. **Fazer uma avaliação com a família e enviar para o blog da Novena através do e-mail especialmente criado para esta finalidade.**

Comissão Arquidiocesana 2020

Na certeza de que “Deus habita esta cidade” (Sl 47,9) formando comunidade nos pilares do Pão, da Palavra, da Caridade e da missão, queremos celebrar o Natal do Senhor, rezando e refletindo sobre:

Dias	página	tema	Dia e horário
1º dia		<i>Pelas ruas da cidade, Natal todos os dias!</i>	
2º dia		<i>Da manjedoura de Belém à mesa da partilha , o Pão nosso de cada dia !</i>	
3º dia		<i>A Comunidade como Casa do Pão. Eucaristia como partilha .</i>	
4º dia		<i>Casa da Palavra, lugar do diálogo com Deus e paz com os irmãos.</i>	
5º dia		<i>Comunidade, lugar de acolher a encarnação da Palavra .</i>	
6º dia		<i>Fazei discípulos entre todas as nações .</i>	
7º dia		<i>A comunidade como casa missionária. O desafio de evangelizar a cidade.</i>	
8º dia		<i>A comunidade como casa da Caridade.</i>	
9º dia		<i>Alguém se aproximou de Jesus .</i>	

E assim, nos preparamos em família e em comunidade para celebrar o Natal de Jesus: “proclamando pelas ruas e sobre os telhados”.

Preparando o ambiente: preparar carinhosamente o ambiente com a Bíblia sobre uma toalha, uma vela acesa, uma pequena manjedoura vazia e símbolos da cidade: carrinhos, celulares, um tijolo, uma telha, pedrinhas, pouquinho de areia, papéis amassados (simbolizando o lixo), máscara sanitária, uma lâmpada apagada, fotos ou figuras de centros urbanos com seu fluxo e mobilidade, ou outros.



1º dia da novena

“Pelas ruas da cidade, Natal todos os dias!”

Canto: (Eis-me aqui, Senhor, n° 5).

1. Acolhida.

A.: Nossa novena, em preparação ao Natal do Senhor, imersa no contexto sinodal de uma Igreja sempre em missão, renova seu compromisso de proclamar a alegria do Evangelho “pelas ruas e sobre os telhados”, em meio ao mundo urbano, na cidade e no campo, lugares da presença de Deus, abertos à vivência do Evangelho dentro das culturas (DGAE 10). Nesse espírito de fraternidade e de oração, acolhemos todos os membros presentes de nossa família e nossos amigos.

2. Oração inicial.

A.: Na alegria deste anúncio e de nosso testemunho familiar e eclesial rezemos a oração inicial para todos os dias.

3. Entrando no clima.

A.: Hoje em dia, nas cidades, em meio a realidade cada vez mais urbanizada, globalizada, a influência das Instituições e a tradição sobre os indivíduos têm diminuído cada vez mais, tornando-se um desafio para a vivência da fé.

T.: Livrai-nos, Senhor, do individualismo, do indiferentismo no mundo urbano!

L1.: Como seguidores de Cristo queremos ser discípulos e discípulas missionários. Muitas vezes, encontramos pelas ruas de nossas cidades, nos bairros muitas formas de sofrimento que nos desafiam e interpelam: pobreza, desemprego, trabalho e habitação precários, devastação ambiental, violência, solidão (DGAE 30) e também conflitos pelas vizinhanças por questões sociais, ambientais, políticas, e com maior frequência, pelo desrespeito ao direito alheio do silêncio, do descanso etc.

T.: **É preciso perceber Deus presente no nosso meio, apesar das angústias e conflitos e anunciar sua presença com nosso testemunho para que haja solidariedade, fraternidade, desejo do bem, de verdade e de justiça (DGAE 32).**

L2.: É quase Natal, mais uma vez! Precisamos ser uma Igreja, uma Comunidade que oferece cada vez mais um ambiente de proximidade e confiança, facilitador da partilha de experiências, ajuda mútua e processo de inserção nos diversos ambientes e meios (DGAE 35), para que o nascimento de Cristo continue nos evangelizando e nos ajudando a evangelizar.

T.: **Queremos ser uma Igreja sinodal, que caminha junto. Uma Igreja de comprometimento e participação de todo o Povo de Deus!**

L3.: Reconhecer a presença de Deus no mundo atual é proclamar que Deus habita, vive na cidade, em meio as suas alegrias, desejos e

esperanças, como nas suas dores e sofrimentos. Cabe a nós, como Igreja, contemplar esta realidade e distinguir o que o Espírito Santo está dizendo e fazendo, identificando as sombras e o que nega e impede o Reino de Deus.

T.: Queremos celebrar este Natal, reconhecendo a presença de Deus na encarnação de seu Filho, que desde seu nascimento pobre no presépio de Belém, está presente e atuante em nossa realidade.

A.: “Deus habita esta cidade! (Sl 47,9). O Senhor está no meio de nós”. Não podemos ficar tranquilos em nossos templos; é urgente ir em todas as direções para proclamar que o amor é mais forte (DAp 548).

Canto: (Palavra não foi feita, n° 9).

4. Palavra de Deus - Deus nos fala.

A.: Vamos reler a profecia de Isaías juntamente com Jesus, e com Ele proclamar que o Espírito do Senhor nos ungiu, consagrou e nos envia para o coração de nossos lares, pelas ruas e sobre os telhados.

Texto Bíblico: Lc 4, 18-22 (*guardar um breve momento de silêncio*).

Vamos conversar:

1. Qual é o maior desafio de ser discípulo(a) missionário(a) na cidade e no campo, com toda a sua complexidade e distanciamientos?
2. Como ser sinal profético do Evangelho, anunciando a alegria aos mais pobres, a libertação aos cativos e a graça de Deus para todos no lugar onde vivemos?

3. Como anunciar e viver a espiritualidade do Natal em meio à escuridão da pandemia que mudou o ritmo de nossas vidas em nossas cidades e também na zona rural?

Canto: (Senhor, atendei os pedidos, n° 17).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: Cristo habita esta cidade com a luz de seu Natal.

Estar na rua, fazer da rua a sua casa, não digo que seja uma opção. Acaba por acontecer depois de muitas portas que se fecham e de muitos caminhos errados que tomei. Tudo é difícil. Disputado. Lutado. Arrancado à força. Cada passo. Cada dia. Cada noite. Até que não se aguenta mais. Uma das coisas mais dolorosas é não se poder tomar um banho direito e nem vestir uma roupa limpa. É enlouquecedor. Estar sujo e “mal cheiroso” nos faz desaparecer em meio a carros, motos, postes, calçadas, transeuntes, entre o vai e vem da cidade. Por isso, para mim foi um verdadeiro Natal quando aquele “carrozinho” azul (dos Vicentinos) chegou falando que eu tinha como tomar meu banho tranquilo. Até cantei no chuveiro: “Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo... eu estou aqui...”

Para meditar, guardando no coração: Que boas notícias estou me preparando para divulgar neste Natal?

Canto: (Vem, vem Senhor Jesus, n° 20).

6. Preces.

A.: Preparando o Natal do Senhor, rezemos, para que cada um de nós possa renovar seu compromisso cristão de evangelizar e deixar-se evangelizar pelo sopro do Espírito que vem pelas ruas e sobre os telhados de nossas cidades e campos.

T.: Vem Espírito de Deus sobre nós, para nos ungir e enviar!

L1.: Por todos os grupos de novena em nossa Arquidiocese, para que façam uma bonita experiência de se deixarem primeiramente evangelizar, atualizando a evangelização como expressão de um encontro vivo e transformador com o Senhor na perspectiva de caminhar juntos, rezemos.

L2.: Por cada um de nós aqui reunido nesta noite, para que se abra à docilidade do Espírito, movendo-se em direção missionária do anúncio do Evangelho e o testemunhando nas vizinhanças, no trabalho, na escola, na sociedade e na Igreja, rezemos.

L3.: Pelas famílias que perderam membros, vítimas da COVID-19, e por aquelas que ainda atravessam a noite escura desta pandemia, para que sintam, na fé, a proximidade de Deus que habita esta nossa cidade, rezemos.

L4.: Pelas vítimas sociais geradas pelas nossas grandes cidades, os moradores em situação de rua, os novos desempregados, os desabrigados, os esquecidos, os maltrapilhos, os pedintes, para que possamos ser mais solidários com cada um

deles, aproximando-nos com boa notícia, tornando-os visíveis com nosso calor humano, com soluções de políticas públicas humanizantes, rezemos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: Na expectativa de que a luz do nascimento do Menino Deus ilumine o coração de nossa cidade e do campo para um novo ciclo de nossas vidas, fazendo-nos renascer para o cuidado, a fraternidade e a solidariedade que nos humaniza rezemos a oração do Senhor: **Pai nosso...**

8. Gestos concretos: *ser presença de Jesus que habita a cidade num ato de caridade para com as pessoas que se encontram numa situação de rua, através de doação de roupas, alimentos, remédios, produtos de higiene etc.*

Canto: (Momento novo, n° 31).

9. Oração final.

Preparando o ambiente: preparar uma bonita mesa ornada com flores, ao centro um prato com pão, uma jarra de suco de uva (onde for possível, galhos de trigo e uvas), a Bíblia, a vela acesa e a manjedoura com o Menino Jesus.



2º dia da novena

“Da manjedoura de Belém à mesa da partilha, o Pão nosso de cada dia!”

Canto: (Vem, Senhor, caminhar com teu povo, n.º 32).

1. Acolhida.

A.: Nesse segundo encontro de preparação ao Natal do Senhor queremos acolher o Pão Vivo descido do céu que veio alimentar nossa esperança, nossa fé e nos fazer crescer no amor. Vivenciar o Natal é isso: iluminar nossos corações qual uma manjedoura que acolhe a fonte da luz como alimento que sustenta nossa existência e a inclina para comunhão de mesa, de corações e de destinos.

2. Oração inicial.

A.: Jesus, o pão eucarístico é a razão, o ápice, o fundamento da nossa comunhão e sinodalidade. A Eucaristia faz a Igreja, e a Igreja, ao celebrar este mistério, faz a Eucaristia. Rezemos nossa oração inicial para todos os dias movidos por esta certeza luminosa.

3. Entrando no clima.

A.: Nossa comunidade eclesial missionária e sinodal, em meio à cultura urbana, é sustentada por quatro pilares: Pão, Palavra, Caridade e Missão. Durante nossa novena de Natal queremos

refletir nossa vida de Igreja nestas quatro dimensões, em sintonia com a ação evangelizadora da Igreja no Brasil, compassada com a celebração de nosso II Sínodo Arquidiocesano.

**T.: Eram perseverantes na fração do pão e nas orações
(At 2, 42).**

L1.: A pandemia do “novo corona vírus”, que paralisou nossas cidades, confinando famílias, comunidades, empresas, ceifando milhares de milhares de vidas, de trabalho e de emprego em todo o planeta, obrigando-nos ao distanciamento e confinamento social e eclesial, depois de infectar milhões de pessoas mundo afora nos forçou a redescobrir o valor de nossas casas como Igreja doméstica. Nossas casas são espaços cristãos para o encontro, lugar da ternura, das relações familiares, com portas sempre abertas para acolher e sair em missão (DGAE). O ritmo frenético da vida urbana nos fez esquecer este precioso valor! Queremos, neste segundo dia da nossa novena olhar para nossa Comunidade de fé como lugar da experiência com Cristo Vivo, redescobrimo-nos como “Casa do Pão”.

T.: A casa foi um dos lugares privilegiados para o encontro do diálogo com Jesus e seus seguidores (Mt 8,14; 9,6-7.10.23.28; 10,6.12.13.14; 12,4; 13,1). cf. DGAE 74-75.

L2.: A casa proporcionou um Cristianismo de pequenas comunidades, em que as pessoas se conheciam e compartilhavam a mesa. Seu testemunho de comunhão dava credibilidade. Sua fidelidade se exprimia na obediência ao ensinamento dos apóstolos, na liturgia celebrada, no serviço da caridade, no testemunho anunciado por Jesus. (DGAE 81).

T.: Queremos acolher e reconhecer Jesus em nossa casa, nossa família, nosso lar. Ele é o Pão descido do céu, pilar central de nossa comunidade de fé e razão do nosso testemunho missionário nas cidades e nos campos.

L3.: O contexto urbano, no qual também se encontram nossas comunidades rurais, volta seu olhar para as pequenas comunidades eclesiais, ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar o processo de formação continuada da fé e o compromisso do apostolado na sociedade. (DGAE 82). É urgente este novo olhar!

T.: Queremos expressar nossa comunhão, sobretudo, na e com a Eucaristia, celebração da Ceia Pascal do Senhor. Ela fortalece os discípulos missionários e os torna testemunhas do Evangelho do Reino. (DGAE 93-94).

A.: Nem mesmo o distanciamento da pandemia impediu a celebração da Eucaristia. Não faltou o Pão de Deus para sustentar a fé e alimentar a esperança. Ele foi repartido a alguns membros, alimentando na fé toda a Igreja, todo o Corpo místico, do qual Ele é a cabeça. Toda a Igreja, congregada nas famílias e confinada em milhares de milhares de casas experimentou o encontro eucarístico com Cristo numa nova modalidade, “pelas ruas e sobre os telhados”, nas ondas virtuais, de maneira espiritual, extraordinária, despertando o desejo de encontrá-lo no Pão. O Pão que é Jesus nos reaproximou como família cristã e nos ensinou a ser eucaristia uns para os outros dentro de nossa própria casa, no cuidado, na proteção, no compartilhamento dos desafios e problemas, da angústia e do

medo. Vivemos com Jesus um momento forte de intimidade, de segurança, de descobertas, de verdadeira comunhão, próximos fisicamente aos de casa e virtualmente aos da Comunidade, mas certos de que nos despertamos para a consciência de que Jesus está presente em nossa travessia.

Canto: (Envia tua Palavra, n° 7).

4. Palavra de Deus - Deus nos fala.

A.: O Natal nos lembra que o recém-nascido, Pão de Deus, foi acolhido numa manjedoura, lugar onde os animais comem, numa cidade chamada Belém, “Casa do Pão”. Iluminemos os nossos corações com a Palavra de Deus que nos faz arder o coração e nos apresenta o primeiro retrato de uma Comunidade que se alimentou deste Pão Vivo, verdadeiro e eterno.

Texto Bíblico: At 2, 42-47 (*guardar um breve momento de silêncio*).

Vamos conversar:

1. Durante o isolamento social, a quarentena imposta pela pandemia, quais foram minhas descobertas, alegrias, experiências de intensificar o relacionamento familiar com aqueles que moram na minha casa?

2. Ser Igreja, nesta experiência extraordinária, não presencial, completamente virtual para além da família foi um desafio?

3. Eucaristia é comunhão com Deus e com os irmãos! Em algum momento essa comunhão foi ameaçada em razão de fazer encontro com Jesus de outra forma, que não a presencial?

Canto: (Os cristãos tinham tudo em comum, n° 33).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: A casa única do conhecimento do outro.

O Padre Paul Jackson terminou sua missão na terra no dia 5 de julho de 2020. Ele viveu toda a sua vida buscando um caminho que pudesse ser trilhado tanto pelos cristãos como pelos muçulmanos na Índia. Buscou desde o primeiro dia de missionário unir as duas chamadas: a do Cristo e a de Maomé. Para ele um dos momentos mais importantes de sua vida foi quando ele disse: “Deixem-me fazer alguma coisa pelos muçulmanos”. Para realizar sua missão o padre Jesuíta foi buscar um mestre islâmico do século XIII. *Sharafuddim Maneri* (1263 a 1381), que viveu perto da capital *Bihar, Patna*, e ensinava que “Cada pessoa humana, de hoje, de ontem e também de amanhã, é um centro de mistérios. Cada corpo conserva um segredo divino”. Decidido a conhecer o islamismo e dar a eles a oportunidade de conhecer Jesus, o Padre Paul cumpria mais uma palavra do santo líder muçulmano *Maneri*, que dizia: “No tribunal da ignorância, ninguém, exceto os infieis, recebe admissão”.

Para meditar, guardando no coração: A quem acolheremos em nosso presépio neste Natal? O Padre Paul acolheu os irmãos muçulmanos.

Canto: (Sobe a Jerusalém, n° 12).

6. Preces.

A.: Queremos ser esta comunidade do Pão! Rezemos para que alimentados pela presença de Jesus eucarístico possamos ser fiéis na oração, no compromisso fraterno, na ação caritativa e na missão.

T.: Dai-nos, Senhor, sempre deste Pão!

L1.: Por cada um de nós, para que sejamos fortalecidos pela presença de Jesus que se fez Pão e nos disponhamos a viver, cada vez mais a comunhão em família, em comunidade como verdadeiros discípulos e discípulas missionários, rezemos.

L2.: Para que possamos seguir em frente, “num novo modo de vida normal”, mais humanizado, cuidadoso e responsável na defesa e manutenção da vida do outro, rezemos.

L3.: Para que o Natal seja uma celebração da vida, um alimento salutar, força restauradora em meio a esta tempestade e causa de esperança e vida nova para tantas famílias assoladas pela dor, pelo sofrimento, pela perda, pela angústia, pelo medo e pelas incertezas, rezemos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: O Pão Nosso de cada dia, dai-nos hoje, Senhor! Rezemos, para que não nos falte nunca o Pão de Deus, o Pão da vida, da misericórdia, do Perdão, da compaixão, da tolerância, mas que não nos falte também o pão do sustento diário, do trabalho digno, da saúde e moradia para todos. Nesta certeza e nessa esperança, rezemos a oração do Senhor: **Pai nosso...**

8. Gestos concretos: *trazer amanhã no terceiro dia da novena, nomes de pessoas da vizinhança, ou da Paróquia que estejam passando por algum tipo de necessidade em razão e impacto da pandemia, como também nomes de pessoas de outras crenças, que conhecemos, que fazem um bonito trabalho de solidariedade humana na sociedade.*

Canto: (Quando teu Pai revelou, n.º 15).

9. Oração final.

Preparando o ambiente: colocar sobre a mesa a Bíblia aberta no texto 1 Coríntios 10, 15-17, duas velas apagadas, ladeando a Sagrada Escritura, uma pequena cesta de pães e junto à mesa, uma cadeira vazia.



3º dia da novena

*“A Comunidade como Casa do Pão.
Eucaristia como partilha.”*

Canto: *(Senhor vem salvar teu povo, n° 1).*

1. Acolhida.

A.: Sejam todos bem-vindos irmãos e irmãs, neste terceiro dia de nossa preparação para celebrar o Natal, a chegada do Senhor. Meditaremos o valor da vida em comunidade, lugar especial de manifestação da Graça e da bondade de nosso Deus. Cada vez que nos reunimos com fé em nome de Jesus, é Ele que se faz presente inspirando, abençoando e pelo seu Espírito Santo, nos animando a tornarmos o encontro entre nós, um encontro com a Luz de Deus. Abramos nossos corações e mentes para ouvir o que o Senhor irá nos falar.

Canto: *(Tu anseias, n° 27) - acendem-se as velas!*

2. Oração Inicial.

A.: Quando nos reunimos em Nome do Senhor, cremos que mais aprendemos com Ele. Dirijamos nossas orações como Igreja doméstica hoje, ao Deus Bom e Solidário, que em Jesus se faz presente sempre em nossa vida.

3. Entrando no clima.

A.: Viver e crescer em Comunidade, deve ser o objetivo de nossa caminhada. Nós vivemos este tempo bom do II Sínodo na Arquidiocese de Juiz de Fora.

T.: **Enviai-nos, Senhor, a Luz da Tua Palavra e formai-nos discípulos e discípulas missionários.**

L1.: Devemos ser uma Igreja sempre em missão, formando comunidades orantes, atentas à Palavra, dispostas a construir o projeto do Reino de Deus anunciado por Jesus.

T.: **Pelas ruas e sobre os telhados, pelos campos e cidades, devemos proclamar, que o Senhor está no meio de nós.**

L2.: Em cada casa, nestes dias da Novena de Natal, experimentamos a força vital da Comunidade de fé, lugar de renovar as esperanças e exercer a fraternidade.

T.: **A Luz da verdade brilha em nossa vida, na medida em que nos deixamos conduzir pela mensagem da Palavra de Deus. Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, para que possamos caminhar com retidão na tua Luz.**

L3.: Há tantas vozes que gritam, tentando ofuscar esta Palavra, mas nós cremos e confiamos, porque ouvimos o que o Senhor nos fala e optamos por estar com Ele. Por isto dizemos com São Pedro Apóstolo: “Aonde Iremos, Senhor, só tu tens Palavras de Vida Eterna”.

T.: *(Cantando): Aonde mandar eu irei, teu amor eu não posso ocultar. Quero anunciar para o mundo ouvir, que Jesus é o Salvador.*

A.: A comunidade como lugar da partilha do pão, é o lugar onde Jesus abençoa e reparte o Pão que é Ele mesmo: Eucaristia. Pão que nos alimenta enquanto caminhamos neste mundo, rumo à pátria definitiva. Caminhamos sempre animados pela Palavra de Deus.

Canto: (Palavra de salvação, n° 8).

4. Palavra de Deus – Deus nos Fala.

A.: Neste trecho da Carta aos Coríntios, São Paulo nos faz um alerta, quanto ao perigo de transformarmos o encontro em Comunidade, que é o lugar de celebrar a Eucaristia, em um Culto idolátrico. Pois a Eucaristia forma a comunhão com o Senhor e com os irmãos, faltando uma destas dimensões, nos falta o sentido real de sermos Corpo.

Texto Bíblico: 1Cor 10, 15-17 *(Após proclamar o texto guardar um breve momento de silêncio para reflexão pessoal).*

Vamos conversar:

1. Em cada Eucaristia que participo, sinto que cresço na intimidade com Deus, e de que maneira percebo que mais me aproximo Dele?

2. Em nossas casas, famílias e comunidades temos várias atitudes que expressam a Comum união entre irmãos e irmãs: Gestos, palavras e costumes. Tenho o costume de levar estas realidades, os acontecimentos do dia-a-dia, para celebrar na ceia

Eucarística? Como exerço esta dimensão de solidariedade de minha fé cristã?

3. Preparamo-nos para o Natal do Senhor. O que podemos partilhar como sinal de que somos uma comunidade que vive e celebra a Eucaristia como Partilha?

Canto: (Quem disse que não somos nada, n.º 24).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: Havia sempre um lugar a mais à mesa...

No pequeno apartamento de Maria da Luz havia sempre uma alegria simples, quase silenciosa. Apenas quebrado por uma espécie de oração contínua. Ela cuidava dos pais idosos. Tocava pra frente a família. Trabalhava numa empresa de conservação. Era muito estimada por todos ali no seu bloco. Quem tinha alguma dificuldade ou sentia que precisava falar com Deus ia logo procurar os conselhos da Luz. A refeição principal da casa era o jantar. Saía sempre por volta das 20 horas. Após uma pequena oração silenciosa, todos comiam com alegria o pão daquele dia. As crianças contavam novidades da escola. A mãe da Luz, Dona Mariinha, tinha sempre uma historinha de santo ou dos tempos antigos para falar. Todo mundo adorava porque era sempre contada com muito humor. Assim passavam aqueles minutos rápidos, mas cheios de tanta harmonia. Os seis pequenos lugares da mesa estavam sempre preenchidos. Mas, junto à porta de entrada, havia uma cadeira mais bonita, que estava sempre vazia. De quem seria? Foi o

filhinho caçula quem explicou. “Este é o lugar de Jesus. Ele está sempre conosco. Nunca falha. Nunca se atrasa. Está sempre cheio de esperança. Mas se chegar alguma pessoa pobre, viajante, sem casa, estrangeiro, doente, faminto... esta pessoa será Jesus na hora que ela chegar. Jesus estará sentado naquela linda cadeira na pessoa do pobre.”

Para meditar, guardando no coração: Como você tem preparado o lugar para Jesus na sua casa e na sua vida?

Canto: *(Quando o dia da paz renascer, n° 14).*

6. Preces.

A.: Inspirados pela vivência da Eucaristia dirijamo-nos a Deus e digamos com fé:

T.: Senhor, que a Eucaristia nos anime na missão de anunciar o Evangelho, pelas ruas e sobre os telhados!

L1.: Pai bondoso, em Jesus o Filho aprendemos a nos doar-~~nos~~ para gerar vida em abundância. Dai à nossa Arquidiocese, neste tempo do II Sínodo, a inspiração e o ardor para Evangelizar nos novos desafios da cidade e do campo, e que em nossas famílias cresça o Espírito de oferta, de amor. Nós vos pedimos.

L2.: Jesus, Verbo encarnado, que na ceia, nos ofereces teu Corpo e Sangue, no Pão e no Vinho, nos transforme pela Eucaristia em verdadeiros filhos e filhas do Deus amor, que anunciaste; dá-nos a graça de ao partir o pão em nossas casas e na ceia Eucarística, mais nos inebriemos da bondade e da solidariedade que nos deixastes neste Sacramento. Nós vos pedimos.

L3.: Espírito Santo, que geras a vida nova do Cristo Jesus em casa comungante, que tem o coração generoso e amoroso, capaz de gestos de solidariedade para com os que padecem necessidades; inspirai-nos pensamentos, palavras e atos que auxiliem os irmãos e irmãs de modo especial aos enfermos e idosos.

Nós vos pedimos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: O Senhor que aguardamos no Natal, cuja chegada estamos preparando nestes dias, nos inspire pelo seu Espírito a rezar como convém ao dizermos: Pai nosso...

8. Gestos concretos: *Combinar para que no próximo encontro cada pessoa da família ofereça um quilo de alimento não perecível, para ser doado aos irmãos e irmãs necessitados ao final da novena.*

(Neste momento, fazer a partilha dos pães colocados no início na cesta).

A.: Em nossa caminhada para celebrar o Natal do Senhor, lembramo-nos da Mãe de Deus e nossa. Maria de Nazaré, que passando pela cruz, chegando a Pentecostes, nos aponta Jesus, dizendo: *Façam o que Ele vos disser*. Enquanto partilhamos o pão, sinal de que somos chamados pela Eucaristia a ser solidários na missão. Cantemos:

Canto: *(Imaculada, n° 29)*.

9. Oração final.

Preparando o ambiente: Preparar o encontro familiar em torno da Bíblia aberta. Ao redor dela colocar retalhos de papel com as palavras: Deus, Humanidade, Paz, Encontro, Eu, Tu, Nós, Diálogo (uma palavra em cada pedaço de papel).



4º dia da novena

“Casa da Palavra, lugar do diálogo com Deus e paz com os irmãos”.

Canto: *(Eis me aqui, Senhor, n° 5).*

1. Acolhida.

A.: Neste tempo de Advento vamos preparando nosso coração, transformando-o numa simbólica manjedoura para acolher o menino Jesus, Príncipe da Paz, no mistério de seu Natal. Queremos que nosso encontro seja bastante familiar, lugar do diálogo com Deus, onde queremos escutar sua voz, e em família, Comunidade doméstica, responder à sua vontade e seu projeto de amor para nós, rezando pela paz em nossos corações, em nossos lares, na Igreja, na sociedade e no mundo.

Queremos rezar também para que nossas Comunidades eclesiais sejam oásis de misericórdia, de perdão, de pacificação e cura dos corações feridos pela divisão, pela intolerância e pelo ódio. Que nossas Comunidades sejam casas de oração profunda, de mergulho na experiência do sagrado, de encontro com Deus em celebrações cheias de vida, onde também o silêncio nos permita a escuta, a harmonia da beleza de Deus revelada na diversidade do outro (DGAE 132-133).

Enquanto cantamos, vamos verificar se em nossa casa há

ainda algum aparelho ligado (televisão, computador, rádio) e desligá-lo, em sinal de comunhão e de encontro. Verificar se alguém na casa está fazendo outra coisa e convidá-lo para rezar em família.

Cantar o refrão: *É missão de todos nós Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!*

2. Oração inicial.

A.: Com a alegria de nos sentirmos Casa da Palavra, onde perseveramos na oração e no ensinamento do Evangelho, façamos a nossa Oração Inicial para todos os dias.

3. Entrando no clima.

A.: A imagem de nossa Comunidade como “Casa do Pão” é precedida pela imagem, “Casa da Palavra”. Uma só casa, duas mesas. Dois momentos complementares de encontro com o Senhor. A Palavra nos direciona, faz caminhar com o Senhor, arder nosso coração na medida que Ele se nos revela, falando-nos ao coração. No Pão partilhado reconhecemos sua presença, experimentamos a comunhão, formamos comunidade. Assim, na Comunidade, nos alimentamos da Palavra e do Pão. A Palavra de Deus é um dos pilares que nos permite renovar a fé de que Deus está presente e atuante em nossa família, em nossas relações, em nossos papéis domésticos e cristãos em busca da paz e da comunhão. Deus fala conosco, mostra seu rosto, estabelece uma aliança de amor conosco, nos chama a participar de Sua Família, e por fim nos dá sua paz. Deus vem ao nosso encontro. Ele toma a iniciativa e sua proximidade é sempre um convite, nunca uma imposição. Deus comunica seu amor e nele, o desejo de nos salvar, por isso, se revela como comunhão deste amor e de paz.

T.: Nosso Deus é comunicação de amor!

L1.: Em Deus, a função de promover o encontro entre as pessoas divinas é dada ao Espírito Santo. É Ele o “nós” onde se encontram o “Eu” do Pai e o “Tu” do Filho. É no “NÓS” do Espírito Santo que somos reunidos, congregados para que em nossa diversidade possamos construir comunhão. O Espírito nos convoca, não só para ouvir a Deus e entendê-lo, mas nos convoca a ouvir o outro, nosso semelhante, na sua diferença e singularidade e construir com ele uma relação de paz. Ouvir o outro com respeito, ternura, caridade, acolhimento é um momento novo que sinaliza o Reino de Deus, fazendo do dividido uma unidade (Ef 2, 14).

T.: “Deus chama a gente para um momento novo: fala, Senhor, queremos te ouvir!”

L2.: Em Deus, a Palavra comunicada é o próprio Filho que se encarnou em nossa humanidade, nossa cultura, nossa linguagem, tornando-se um de nós para nos comunicar a alegria do Evangelho e o advento do reinado de Deus, sua justiça e sua paz. A Palavra de Deus foi pronunciada desde o presépio de Belém para preencher nossas cidades, famílias e relações com a luz intensa de seu amor. No Filho encarnado de Deus somos todos irmãos e irmãs e devemos viver fraternalmente buscando a unidade na pluralidade e desvendando que nossas verdades relativas, nossas convicções ideológicas, nossos caminhos diferentes, nossas escolhas subjetivas não nos impedem de acolher a única VERDADE que nos conduz a Deus e nos permite viver em paz.

T.: Fazei Senhor que vivamos em paz e em fraternidade!

L3.: Nossas casas devem ser lugares privilegiados do encontro pessoal e familiar com Jesus Cristo pela oração pessoal, familiar e pela escuta da Palavra. Assim, pelo encontro com o Deus da Palavra e da experiência de vida fraterna somos introduzidos no processo da vida cristã (DGAE 88-89), formando pessoas mais humanas, fraternas, solidárias e tolerantes. É do núcleo de nossas igrejas domésticas que colaboramos com a comunidade Igreja, casa da Palavra que nos orienta, ilumina e faz crescer como família de Deus.

T.: Queremos ser a “Casa da Palavra”, onde a Comunidade se encontra e se alimenta da Palavra de Deus.

A.: Celebrar o Natal de Jesus é renovar este encontro com Deus que nos comunica Sua Palavra silenciosa, encarnada na fragilidade de um menino recém-nascido e deitado numa manjedoura. É sempre de uma maneira nova, ouvir e acolher a Deus que nos chama a uma vida nova, iluminada, pacificada, partilhada com os irmãos, na família, na Igreja, na sociedade e no mundo. Celebrar o nascimento de Jesus é nos abrir ao outro e encontrar nele um coração que também é uma manjedoura esperando acolher o Menino Deus como sua Verdade, como seu caminho e sua perspectiva de vida. Cantemos, louvando ao Senhor!

Canto: (Palavras de fraternidade, n° 11).

4. Palavra de Deus – Deus nos fala.

A.: Entremos na “Casa da Palavra”, nossa Comunidade Eclesial, onde o Espírito abre nossos ouvidos e corações para ouvir, acolher, guardar, responder e frutificar a mensagem que Deus tem a nos oferecer como semente de seu amor. Cantemos para acolher a Santa Palavra.

Texto Bíblico: Ef 2, 14-19 (*Após proclamar o texto guardar um breve momento de silêncio para reflexão pessoal*).

Vamos conversar:

1. Não basta ler e estudar a Bíblia. É preciso intimidade com Cristo pela oração. O encontro com a Palavra tem mudado a minha vida e lhe dado novo sentido, pacificando o meu coração para acolher o outro como ele é?

2. Na minha casa, portanto, na minha família, na minha comunidade, tenho sido instrumento de paz? Consigo conservar a paz mesmo nas tensões, nas divergências, nos conflitos familiares e também comunitários?

3. Estamos nos preparando para o Natal de Jesus como acontecimento e celebração da paz entre nós?

Canto: (Senhor, vem salvar teu povo, n° 1).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: Um templo... para celebrar o único Natal.

No campo de refugiados, cristãos de várias confissões encontraram-se e começaram a ajudarem-se uns aos outros. Os católicos tinham pão e vinho; os anglicanos e luteranos tinham um antigo órgão e belos hinos; os coptas traziam seus sagrados ícones do crucificado. Mas não tinham onde celebrar o sacrifício e a santa assembleia.

Foi quando o Padre Henrique formou uma pequena comissão de homens e mulheres de todas as confissões para sonharem com a possibilidade de construírem juntos um mesmo e único templo. Lá haveria um altar para a eucaristia; um coro para o órgão e o coral e um belo *iconostásis* para os crucifixos sagrados.

Demorou muitos anos. Aqueles cristãos de muitas etnias, línguas diversas e histórias de fé diferentes aprenderam a tornarem-se de fato irmãos. E então, no natal de 1999, no novo templo, Jesus foi adorado e louvado durante todo o dia e toda a noite. Às 0 hora, os coptas iniciaram a divina liturgia que durou até o amanhecer. Às 9 da manhã, foram os luteranos que louvaram o Senhor. E logo após os anglicanos fizeram o seu culto ao Deus menino. E às 15 horas, os católicos iniciaram a procissão do Deus-Menino e logo a seguir celebraram a Eucaristia.

Quando deram 19 horas, todos se reuniram no grande salão de festas para a ceia de natal. Todos vieram. Todos se sentiam uma única família, ao redor da mesma mesa.

Para meditar, guardando no coração: O que fazer para nos assentarmos à mesma mesa com Jesus e com todos irmãos?

Canto: (*Virá o dia em que todos, n° 13*).

6. Preces.

A.: O encontro com a Palavra ilumina e motiva a mudança, a conversão de vida para nos conformar com o modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo, por isso, dirijamos ao Pai a nossa oração para que possamos nos deixar conduzir e alimentar pela Sua Palavra que se encarnou entre nós, rezemos.

T.: Senhor, alimentai-nos com tua Palavra de vida!

L1.: Para que todos nós sejamos construtores da paz pelo testemunho de fé, pela convivência pacífica e pela fraternidade, rezemos.

L2.: Para que possamos acolher os nossos semelhantes, na sua diversidade de opinião, de escolhas políticas, religiosas e culturais cultivando o diálogo maduro, responsável que nos confraterniza e permite viver em paz, rezemos.

L3.: Para que possamos nos empenhar para celebrarmos o nascimento de Jesus como nossa PAZ, em fraternidade e diálogo, compromisso de amor em nossas famílias, igrejas e sociedade, rezemos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: Com fé e confiança imploremos a vinda do Reino de Deus rezando a oração da UNIDADE: **Pai nosso...**

8. Gestos concretos: *Fazer o exercício de restabelecer o diálogo com os familiares onde ele já não existe mais, onde ele está interrompido, abalado, insuficiente. Sugestão: enviar mensagens de paz pelo “WhatsApp” às pessoas com quem não temos falado a um bom tempo. Isso é ser instrumento de PAZ!*

Canto: *(Oração de S. Francisco, n.º 30).*

9. Oração final.

Preparando o ambiente: No quinto encontro, preparar o ambiente com os símbolos da Palavra: o livro da Bíblia, as sementes, a terra, o sal, a luz, o fermento, todos colocados ao centro da sala. Colocar fotos da família e da Comunidade ao redor.



5º dia da novena

“Comunidade, lugar de acolher a encarnação da Palavra”.

Canto: *(Momento novo, n° 31).*

1. Acolhida.

A.: Irmãos e irmãs, acolhemos cada um e a todos com muita alegria em mais este encontro fraterno, profundamente espiritual em que arrumamos nossos corações e nossas casas para a comemoração do nascimento do Menino Deus entre nós. Sejam todos bem-vindos na paz do Cristo Jesus.

1. Oração inicial.

A.: Entrando mais uma vez na casa da comunidade sustentada pelo pilar da Palavra, aqui simbolizada pela nossa família, façamos juntos a oração inicial para todos os dias.

2. Entrando no clima.

A.: Neste quinto dia, vamos relembrar que este nascimento do Menino Deus, acolhido na pobreza do presépio, contém a revelação de um Deus que se aproxima de nós, quer falar ao nosso coração e ouvir nossa resposta humana ao seu convite salvador.

Nossa Igreja, como Comunidade do Espírito, nascida do

Ressuscitado, funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. Nossa Comunidade eclesial sempre encontrou na Palavra sua força. Nossa Comunidade cresce na escuta da Palavra, na sua celebração e compreensão. A Palavra de Deus é alimento que entra pela mente, toca o coração, nutre o espírito, transforma a vida comunitária e missionária (DGAE 146-149).

T.: Vem, Senhor, falar aos nossos corações!

L1.: Faz parte da vida comunitária de fé, no encontro com Cristo, curar as feridas e libertar do jugo do pecado e da morte. Na Comunidade, a Palavra faz arder o nosso coração e indica-nos o seguimento do Senhor como aqueles que se reúnem ao seu redor e em seu nome e dele se alimentam como o Pão descido do céu. É na Comunidade, preparada pela Palavra, que o reconhecemos ao partir o Pão. É pela luz de seu nascimento, proclamado pela Palavra, que iluminamos nossos corações.

T.: Iluminai, Senhor, as trevas dos nossos corações!

L2.: Ser unidade e comunhão é denunciar o pecado, indicando o caminho da graça, da luz e do amor. Que o Natal de Jesus seja a Palavra iluminadora do Pai que nos enche de esperança e vida nova.

T.: Dai-nos o Espírito da comunhão e da fraternidade!

L3.: Somos chamados pelo Cristo, no seu Evangelho, a formar nossas famílias, iniciando-as na vida de fé, no aprofundamento da Palavra, na fração do pão e no enfrentamento dos desafios da vida.

T.: Fortalecei-nos, Senhor, e alimentai-nos com sua Palavra!

A.: Nossa Comunidade está sempre de portas abertas para acolher e para sair em missão, para ouvir a Palavra e para anunciá-la como luz para o mundo. Da Comunidade ao mundo, pelas ruas e sobre os telhados, comunicando a alegria da Boa-notícia da Palavra Encarnada entre nós.

T.: **A Palavra de Deus nos faz Comunidade, nos ajuda a vivenciar o amor fraterno e a comunicar isso como testemunho de fé.**

Canto: *(É como a chuva que lava, n° 10).*

4. Palavra de Deus- Deus nos fala.

A.: Da Casa da Comunidade, Deus nos dirige sempre sua Palavra, chamando-nos à vida e à aliança de amor e comunhão com Ele. Como Moisés que subiu a montanha para falar com Deus, adentremos aos nossos corações, montanha sagrada do Senhor para ouvi-Lo.

Texto Bíblico: Ex 19, 3-8 (após proclamar o texto guardar um breve momento de silêncio para reflexão pessoal).

Vamos conversar:

1. Temos ouvido, entendido, interpretado bem, guardado e vivido a Palavra de Deus?
2. Acolhemos o Reino de Deus através do nosso testemunho comunitário de fé?
3. Como preparar a celebração do Natal do Senhor, dialogando e respondendo ao chamado e convite de Deus?

Canto: (Vem, vem, Senhor, Jesus, n° 20).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: A união com Deus... Não um, mas também não dois...

O monge mestre ensinava sobre a união com Deus. Explicava a passagem de Jo 17,21: “Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que também estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste”.

Então um dos noviços perguntou: Mestre, na nossa união com Deus, seremos um só com Ele ou permanecemos um e outro, sendo assim dois? Como será?

O mestre respondeu: Não um, mas também não dois. Os noviços ficaram pensando como aquilo seria possível. Como seria este não um, mais também não dois? E o mestre conclui: Assim como o sol e os raios! Assim como o mar e as ondas! Assim como a canção e o seu cantor!

Eles não são um. Mas também não são dois. Assim devemos ser unidos a Deus.

Para meditar, guardando no coração: Como neste Natal poderemos nos unir mais ao projeto de Deus para cada um de nós e para toda a humanidade?

Canto: (Vejam, eu andei pelas vilas, n° 16).

6. Preces.

A.: Elevemos ao Senhor nossas preces para que sejamos encorajados a anunciar a Palavra como missionários, promovendo a paz, superando a violência, construindo pontes, oferecendo a misericórdia do Senhor como luz de esperança para um mundo mais cheio de comunhão.

T.: *Fazei de nós comunidades anunciadoras da Palavra!*

L1.: Para que nossas famílias cristãs, ao se prepararem neste ano tão difícil e ameaçador à celebração do Natal de Jesus, possam se despertar para o cuidado, a preservação da vida e a promoção da saúde para todos, rezemos ao Senhor.

L2.: Pelas famílias que não estão se preparando para esta celebração tão vital para nossa fé, mesmo ainda abaladas pela dor da perda, da enfermidade dos últimos meses, que possam ser visitadas e despertadas para o encontro curativo com Jesus, rezemos.

L3.: Pela sociedade, para que busque viver e experimentar um “novo normal” de fraternidade, solidariedade, encontro, diálogo e sensibilidade para com os mais vulneráveis, rezemos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: Entregando nossas preces nas mãos do Pai, com Jesus, na força de seu Espírito, rezemos a oração que Ele mesmo nos ensinou:
Pai-Nosso.

8. Gestos concretos: *Compartilhar pelas redes sociais a foto do encontro de hoje em sua casa, todos com a mão na mesma Bíblia como centro de unidade, comunhão e sustento da vida cristã.*

Canto: *(Vigia esperando a aurora, n° 6).*

9. Oração Final.

Preparando o ambiente: *Nesse dia vamos preparar o recinto colocando a Cruz do Senhor em uma mesa bem arrumada, ao lado dela os nomes, fotos ou algum objeto que conta um pouco da nossa história vocacional. Alguém convidou você a participar da vida em Cristo, quem e será por quê?*



6º dia da novena

“Fazei discípulos entre todas as nações”.

Canto: *(Senhor vem salvar teu povo, n.º 1).*

1. Acolhida.

A.: Na feliz esperança do natal do Senhor Jesus, em prece e oração nesse sexto dia de nossa novena, coloquemos mais uma vez nossas intenções que serão iluminadas pela força da oração. Queremos celebrar a espiritualidade do Natal com a imagem da “Casa da missão”. Na força da fé o Evangelho é proclamado sobre as ruas e sobre os telhados, nos lembrando que a Palavra ganha mais força através de seus comunicadores. Hoje, uma vez mais, sejamos disponíveis ao projeto do Pai, que através de Jesus seu Filho, quer fazer de nós missionários do Reino.

Cantar o refrão: *Senhor tu me olhaste nos olhos a sorrir, pronunciaste meu nome lá na praia eu larguei o meu barco junto a ti buscarei outro mar.*

2. Oração inicial.

A.: Unidos em prece, abertos ao mandato missionário de Jesus: “Ide fazei discípulos meus...”, façamos nossa oração inicial.

3. Entrando no clima.

A.: São João Paulo II destacava que sempre deveríamos nos lembrar que em tudo: “é necessário partir de Cristo”. Isso não depende só de transmissão de ideias. É preciso cultivar um ambiente onde a fé, a esperança e a caridade atraíam as pessoas, pela coerência de atitudes e pela ternura que faz de cada discípulo um sinal do amor de Deus. (CNBB).

T.: Mostrai-me, Senhor os teus caminhos, ensina-me tuas veredas (Sl 25,4).

L1.: José e Maria foram sinais permanentes de um Deus que habitou a pequena Nazaré, no desafio de achar alguém que os acolhessem, se tornaram peregrinos na jornada por um lugar para que o pequeno menino nascesse. Quantas vezes é difícil o Evangelho encontrar acolhida entre nós.

T.: “Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao Senhor” (Js 24,15).

L2.: Para fortalecer nossa missão de anunciadores necessitamos que não nos deixemos abater pelas intempéries da época e do lugar que estamos, e acreditemos que “O Senhor firma os passos do homem, sustenta aquele cujo caminho lhe agrada” (Cf. Sl 37,23).

T.: Que a cada dia a Palavra de Deus possa encontrar força e ação na minha vida.

L3.: “Acredita-se com o coração” (Rm 10,10). O coração é o lugar da consciência, proclamar é muito mais que entoar cantos e orações ao Senhor, é se fazer lugar onde Deus constantemente habita.

**T.: “Prega a Palavra, insista a tempo e fora de tempo, aconselha e encoraja com toda paciência e pedagogia”
(2 Tm 4,2).**

Canto: *(Abre tua porta, n° 4).*

4. Palavra de Deus - O Espírito Santo nos fala.

A.: O Pai que gerou e enviou o Filho Unigênito, continua a nos impulsionar, encorajando a cada um de nós na vivência criativa de Sua Palavra. *(A Bíblia Sagrada pode ser encoberta com um papel que lembra a pedra e ao ir passando de mão em mão, aos poucos retiraremos o papel).*

Texto Bíblico: Mt 28, 16-20 *(silêncio e meditação pessoal).*

Vamos conversar:

1. Os caminhos de Deus entram pelos caminhos dos homens por vezes da maneira mais inesperada. Há que estar atentos, escutar, ser dóceis. Como temos sido discípulos de Cristo?

2. Como nos identificamos como a comunidade dos discípulos de Jesus?

3. Como ajudar as pessoas a se encontrarem no testemunho de Cristo?

4. Em nossa comunidade como temos alimentado a experiência do discipulado?

Canto: (Virá o dia em que todos, n° 13).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: “Ir sempre ao encontro do outro. Sempre!”

O que Lú sempre mais gostou na vida foi ir ao encontro das pessoas, especialmente na hora de prestar alguma ajuda. Foi assim que o isolamento da Pandemia caiu sobre ela como uma avalanche. Ela dizia: “Senti-me mesmo soterrada. Era para mim desesperador não poder ir ao encontro dos outros. Tive que inventar alguma forma de sair ao encontro, mesmo sem sair de casa”.

“A primeira coisa que fiz foi organizar com meus vizinhos um momento de oração em que todos se colocavam em suas janelas e rezavam. Muitos milagres aconteceram naquelas janelas abertas em oração. Corações se entrelaçaram. Reconciliações aconteceram. Solidões foram superadas. E especialmente a fé em Deus e o amor entre eles cresceram; deram frutos”.

Agora Lú já está pensando na Novena do Natal. Está acolhendo ideias e sugestões pelo “Zap” para agradecer a Deus por sua presença neste momento tão desafiador e ameaçador para todos nós.

Para meditar, guardando no coração: Que missão especial você está preparando para este Natal?

Canto: (Quando o dia da paz, n° 14).

6. Preces.

A.: Apresentemos ao Pai as súplicas deste dia para que nossos corações se unam ao que os nossos lábios professam. Peçamos.

T.: Fazei-nos discípulos Teus.

L1.: Ajudai-nos a criar um vínculo de amor e fé com a vossa Palavra, para que nos momentos de grandes tribulações possamos dizer.

L2.: Inspirai-nos a levar mais consistentemente os mistérios que celebramos, a Eucaristia, o batismo, a unção dos enfermos e a confissão sacramental em nossa vida, para que assim eles sejam fontes renovadores da vocação cristã. Rezemos.

L3.: Encorajai-nos Senhor, quando por vezes em nosso lar nos sentimos menos capazes de ser portadores da mensagem e alegria do Evangelho. Nós Vos pedimos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: Com amor e confiança digamos juntos: **Pai nosso...**

8. Gestos concretos: *revisitar suas fotos do sacramento da Crisma, Batismo e Eucaristia. Descobrir a Igreja em você.*

9. Oração final.

Preparando o ambiente: arrumar a mesa com a Bíblia, uma vela, o crucifixo, um terço e um recipiente com água, preferivelmente abençoada.



7º dia da novena

*“A comunidade como casa missionária.
O desafio de evangelizar a cidade.”*

Canto: *(Nossa novena será abençoada, n.º 26).*

1. Acolhida.

A.: Nossa Comunidade de fé é também naturalmente “Casa missionária”! Sabemos que só existe uma verdadeira comunidade, portanto, missionária, onde os relacionamentos humanos são marcados pelo conhecimento, e pelos muitos enriquecimentos, por sonhos e causas comuns, projetados como anúncio do Reino de Deus. A cidade, destino deste anúncio, é o grande desafio atual para nossa evangelização, dado a velocidade dos tempos e rápidas mudanças. Estamos numa mudança de época e, para compreendermos esta mudança, precisamos compreender a dinâmica de nossas cidades *(fazer aqui uma memória das mudanças notadas pelos participantes)*.

Nosso olhar não pode ser pessimista ou intolerante. “*Nosso Deus habita a cidade Mt 28,20; Dt 31,6.*” Precisamos olhar o mundo com os olhos de Deus para percebermos suas muitas fases (pobreza, defesa a vida, desafios ecológicos, distanciamento das famílias, etc...).

A.: A proclamação do Evangelho traz a resposta ao anseio de vida justa e solidária, ensinando-nos a viver o mandamento do amor, do perdão e da paz.

Canto: (*Vem Senhor, vem caminhar com teu povo, n° 32*).

A.: Nossa evangelização precisa levar em conta a complexidade das cidades, provocando-nos a reconhecer a presença de Deus e o que Ele está dizendo e fazendo, como nos ajudou a observar o Documento de Aparecida, n° 514: “*a fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio as suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio as suas dores e sofrimentos*”. Porém é preciso enxergar as contradições e identificar as sombras que negam o Reino, estabelecendo um diálogo com a cultura urbana, ajudando-a, por meio dos seus limites e valores, a abrir-se mais para o Reino.

T.: *Queremos Senhor ser a tua luz no mundo de hoje.*

L1.: As diretrizes da Ação Evangelizadora nos ajudam a perceber o mundo como um todo, não abandonando com isso o campo nem deixando de olhar para os ambientes que não estão diretamente nas cidades. Trata-se de perceber que também eles estão marcados pela mentalidade urbana, com todas as consequências humanas, éticas, sociais e ambientais. (*Lembrar aqui as influências da mentalidade urbana nas pequenas cidades e no campo*).

L2.: O mundo se torna uma grande cidade, onde o viver se manifesta fortemente interligado e o estilo de vida das grandes cidades é capaz de influenciar até mesmo o mais distante ponto do planeta, principalmente em decorrência dos atuais meios de comunicação.

T.: *Dai-nos coragem, Senhor, para buscar sempre a unidade na diversidade.*

2. Oração inicial.

A.: Celebrando nossa fé como Comunidade, Casa do Pão, da Palavra e Missão, rezemos a oração inicial para todos dias.

3. Entrando no clima.

A.: Celebrar este tempo do advento é poder celebrar a esperança... “tu vens, eu já escuto os teus sinais...”

Quando escutamos os sinais que esperávamos, cresce em nós a alegria, porque está próximo a realização de algo que tanto almejamos. (O anúncio no aeroporto que aquele avião chegou, trazendo quem você esperava... a mensagem do celular... o toque do telefone... o interfone... a campainha... as palmas na calçada... o horário...) “Se tu combinas às 16h, às 15h já começo a ficar feliz” (S. Exupéry).

L1.: Como é para você aguardar alguém que ama e saber que está para chegar?

T.: **Assim é para nós o tempo do advento. Jesus vai chegar!**

L2.: Urge compreender este tempo como tempo da solidariedade e do amor.

L3.: Em nossos dias, cresce a responsabilidade dos cristãos para vencer as desigualdades sociais, superar o egoísmo e sustentar a esperança de construir juntos, com o auxílio do divino, a sociedade fraterna.

T.: Ajudai-nos, Senhor, a dar testemunho da vossa presença neste mundo acelerado por tantas mudanças.

Canto: (Palavra não foi feita, n° 8).

4. Palavra de Deus – Deus nos fala.

A.: Estar abertos à missão de Jesus, acolhendo seu Evangelho é assumir a simplicidade e os perigos que surgem pelo caminho, pelas ruas e sobre os telhados. Na fé e no desapego queremos nos fortalecer para anunciar e transmitir a paz do Ressuscitado. Ouçamos a Palavra.

Texto Bíblico: Lc 10, 3-12 (momento de breve silêncio).

Vamos conversar:

1. *“Todas as cidades e lugares onde pensava em ir” “Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos”.* Como entender este envio de Jesus hoje?

2. A missão dos discípulos preparava a chegada? Ou a vinda do Reino de Deus? de Jesus. Como podemos fazer essa preparação hoje neste tempo do advento, de receber o menino Deus em meio a tantos outros oferecimentos?

3. Em nossa casa, família, comunidade, de que forma nos dispomos a este envio, missão? Quais as maiores dificuldades, temores?

4. O que é mais importante levar pelo caminho?

Canto: (Eis-me aqui Senhor, n° 5).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: “*Permanecei naquela casa*” (Lc 10, 7).

Havia uma luz diferente na casa de José Maria e Terezinha. Ele era eletricitista. Desempregado, agora era autônomo. Ela era cuidadora de idosos. Mas com os cinco filhos, ficava difícil assumir algum trabalho fixo. Fazia alguns “bicos”. Eram muito devotos da Sagrada Família. Desde que se casaram, nunca deixaram de rezar juntos o terço. Atribuíaam ao terço aquela força que emanava de sua casa. Todo mundo ali de perto os procurava quando precisava de ajuda. Muitas noites, Terezinha era chamada para socorrer algum doente. E quando precisam remover para o hospital, é o “carrinho” do Zé Maria que sempre está disponível. A casa fica sempre de portas abertas. Volta e meia alguém entra para uma saudação, para alguma informação da paróquia ou para pedir alguma ajuda. Toda a família se desdobra em atender a todos com alegria. Uma “comadre” deles falou assim: “Aqui neste nosso cantinho a igreja que temos é a casa do Zé e da Tereza. Até nosso padre já falou isso. E nós só temos que agradecer a Deus”.

Para meditar, guardando no coração: Como você sente que Jesus também marcou com seu sinal a sua casa e a sua família?

Canto: (*Sobe a Jerusalém, n° 12*).

6. Preces.

A.: À Luz da Palavra e da experiência da nossa vida elevamos a Deus, que está sempre atento às necessidades e os nossos pedidos. Peçamos com fé.

T.: Senhor, atendei a nossa prece.

L1.: A verdadeira comunidade é marcada pelo conhecimento e partilha dos sonhos e ajuda mútua. Ajudai-nos, Senhor, a reviver em nós os sonhos das primeiras comunidades cristãs, nós vos pedimos.

L2.: Para que nossas famílias partilhem entre si os dons recebidos, fazendo de nossos lares o primeiro lugar da missão, rezemos ao Senhor.

L3.: Para Fazer de nossa casa lugar de referência como verdadeira Igreja Doméstica, Rezemos.

L4.: Para que sejamos generosos com a coleta da evangelização realizada neste tempo do Advento, ajudando assim nas necessidades da nossa Igreja Diocesana, Regional e Nacional, rezemos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: Com amor e confiança rezemos a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

8. Gestos concretos: *Perceber as necessidades ao seu redor. Sair, ir ao encontro do outro, com segurança e proteção. Visitar para levar uma palavra de conforto. Rezar.*

Canto: *(Anunciação, n° 21).*

A.: *Como gesto de amor, lembrança, carinho pelas inúmeras vítimas de todas as pandemias (fome, corrupção, tráfico humano, violência doméstica, feminicídio, desinformação, individualismo, indiferentismo, desemprego, guerras, poluição, queimadas, doenças virais, entre elas, o corona vírus) que juntas e simultaneamente têm assolado nosso povo durante todo este ano, apaguemos todas as luzes da casa, deixando apenas esta vela acesa, enquanto rezamos em silêncio por um minuto.*

9. Oração final.

Preparando o ambiente: preparar uma mesa arrumada com uma imagem de Maria e José, velas, fotos da família, a carteirinha do dízimo, recortes com obras de assistência social da sua paróquia.



8º dia da novena

*“A comunidade como casa
da Caridade.”*

Canto: *(Vejam, eu andei pelas vilas, n° 16).*

1. Acolhida.

A.: Neste oitavo dia queremos compreender nossa Comunidade de fé, Casa do Pão, da Palavra e da missão, também como “Casa da caridade”, da diaconia, do serviço. O testemunho do seguimento de Jesus passa por aquele que faz a vontade do meu Pai, (Mt 7,21). A da solidariedade do cuidado pela vida do outro, do compromisso pela justiça, é um modo visível de mostrar a fé e atualizar a mensagem do mestre de Nazaré. Quando lemos o Evangelho, os relatos das atividades e ensinamentos de Jesus, percebemos que a solidariedade para com o outro foi sempre um critério de avaliação da presença do Reino no meio do povo e da fidelidade ao seguimento de Jesus. (Mt 11,2-6).

O culto não pode ser desligado da prática da justiça, já anunciavam os profetas no Antigo Testamento (Mq 6,6-8). O verdadeiro culto que o Senhor procura é a prática da justiça, a caridade para com os pobres e sofredores, é querer o bem do outro. É gritante este questionamento que devemos nos fazer:

COMO NOS COMPORTAMOS DIANTE DESTE MOMENTO DIFÍCIL QUE VIVEMOS ESTE ANO (PANDEMIA)? TOMEI CONSCIÊNCIA QUE A MINHA POSTURA ATINGIRIA O OUTRO?

2. Oração inicial.

A.: O nome da caridade é a justiça restaurativa, curativa de Deus, que recupera o outro. O outro nome da caridade-justiça é a misericórdia. Não é justiça condenatória, punitiva ou por merecimento. É na certeza de sermos a Comunidade sustentada na caridade que queremos iniciar nossa novena, rezando a oração inicial para todos os dias.

3. Entrando no clima.

A.: Escutar a voz de Deus no rosto do outro, principalmente naqueles rostos mais sofridos e desfigurados pela injustiça e abandono, nos faz pensar que a solidariedade não é apenas o caminho da fidelidade ao segmento do Senhor; que foi o primeiro, a ser solidário escolhendo viver entre nós, *“assumiu nossas enfermidades e carregando nossas doenças”* (Mt 8,17; Is 53,4), mas nos abre para o diálogo com tantas pessoas de boa vontade que vivem na prática a justiça e a solidariedade.

T.: Senhor, que a nossa comunidade coloque sempre em prática seu exemplo de amor e obediência à vontade do Pai.

L1.: Assim nos ensina o Papa Francisco “A Bíblia nos apresenta uma via mestra de fazer justiça, que evita os tribunais e prevê que a vítima se dirija diretamente ao culpado para convocar a conversão, ajudando-o a compreender que está a praticar o mal, fazendo apelo à sua consciência”.

T.: Assim, reconhecendo o próprio erro, ele pode abrir-se ao perdão que lhe é oferecido!

L2.: Este modo de resolver os contrastes nas famílias, nas relações entre os esposos, entre pais e filhos, onde o ofendido ama o culpado e deseja salvar a relação que une ao outro é princípio evangélico do Reino.

L3.: É assim que Deus age em relação a nós, pecadores. O Senhor oferece-nos continuamente o seu perdão e ajuda-nos a acolhê-lo e a tomar consciência do nosso mal para podermos libertar dele.

T.: Deus não quer a nossa condenação, mas a nossa salvação!

A.: Por acaso, desejo a morte do pecador... ou a sua conversão, de maneira que ele tenha vida? (Ez 18,23; 33,11).

T.: Senhor Jesus, preparando o seu Natal, ajudai-nos a ser misericordiosos como só o Pai é misericordioso.

Canto: (Palavras de Fraternidade, n° 11).

4. Palavra de Deus – Deus nos fala.

A.: Colocar em comum, fazer o milagre da partilha é o compromisso da primeira comunidade de Jesus. Sejamos também nós, um só coração e uma só alma, congregados no amor e na empatia pelos nossos irmãos e irmãs. Ouçamos a Palavra.

Texto Bíblico: *At 4,32-36* (Após proclamar o texto guardar um breve momento de silêncio para reflexão pessoal).

Vamos conversar:

1. Seu dízimo tem sido este gesto de amor ao Reino de Deus realizado com alegria e fidelidade? Dê seu testemunho.

2. Durante o período mais crítico da pandemia vimos muitos gestos de solidariedade para com os mais atingidos. Qual foi a sua posição em relação a estes gestos?

3. Na Segunda Carta aos Coríntios (2Cor 8), São Paulo organiza uma coleta em favor aos cristãos de Jerusalém. Como nossa comunidade se organiza para assistir aos mais necessitados? Temos conhecimento das necessidades dos nossos irmãos?

4. Ser grato, ser caridoso. Como essas atitudes se completam?

Canto: (Os cristãos tinham tudo em comum, n° 33).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: José da Consolação veio consolar!

Toda a comunidade dos cristãos de Jerusalém estava abalada. Pedro foi preso. Alguns, atemorizados, fugiram para a Galiléia e se esconderam. Outros permaneceram na cidade em busca de alguma solução. Temiam que Pedro tivesse o mesmo destino de Tiago. E sem saber o que fazer, todos permaneciam dia e noite em oração. Em uma daquelas noites, em que mais ameaças

havam sido feitas à comunidade e mais gente tinha sido presa, apareceu na oração um dos servos de Caifás. Isto apavorou a todos. Mas o servo, chamado Aristeu, contou-lhes que havia tido um sonho em que uma linda senhora lhe dava o seu pequeno filho para que ele o levasse pelas mãos até o Sumo Sacerdote. E aquela mãe dizia: “Vai com o meu Filho”. Assim, ele estava ali procurando Jesus. Vendo a dor da comunidade, Aristeu se ofereceu para pedir a libertação de Pedro. E ele conseguiu, mas seria necessário pagar uma enorme fiança. A notícia abateu novamente a comunidade. Como conseguir 10.000 moedas do Templo. E continuavam em oração. Quando chegou Barnabé, o José da Consolação, e colocou aos pés dos apóstolos toda aquela imensa quantia.

Para meditar, guardando no coração: Você consegue compartilhar sua vida com os irmãos de comunidade na assiduidade do dízimo, que é a concretude da gratidão e caridade?

6. Preces.

A.: Para que tenhamos consciência dos nossos deveres cristãos, estando atentos aos que precisam de nós, rezemos com confiança.

T.: Senhor, atendei a nossa oração.

L1.: Que nossas escolhas ao eleger nossos governantes levem em conta seu compromisso com políticas públicas, voltadas aos ensinamentos de Jesus e não só a partidos políticos ou a nossos interesses particulares. Rezemos.

L2.: Ajudai-nos, Senhor a sermos justos em nossas atitudes

diante das muitas situações que nos são apresentadas no dia-a-dia.
Rezemos.

L3.: Que tenhamos sempre a coragem de perdoar aqueles que nos fizeram mal, sabendo que estaremos seguindo seu exemplo.
Rezemos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: Assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu, rezemos como Jesus nos ensinou, Pai-nosso...

8. Gesto concreto: *Preciso me reconciliar com alguém? Comigo mesmo? Com Deus? Com a natureza? - Como posso fazê-lo? Ver necessidade da Comunidade e descobrir como ajudá-la.*

Canto: *(A Ti meu Deus, n° 18).*

9. Oração final.

Preparando o ambiente: *Vamos, como de costume, colocar as imagens de Maria, José e o recém-nascido em um lugar bem arrumado. E junto do Menino, algo que nos recorde as novenas passadas (o livrinho que guardei a lembrança que foi distribuída, a foto, entre outras). É Jesus que vem a nós todos os anos e se aproxima de nossas fragilidades, temos sempre que ir pensando no caminho de fé que estamos fazendo. A fé é feita de passos firmes e coração fiel.*



9º dia da novena

“Alguém se aproximou de Jesus”.

Canto: (Anunciação, n° 21).

1. Acolhida.

A.: Amados irmãos e irmãs, chegamos hoje ao fim de nossa novena! Fizemos um breve percurso, salientando os pilares da Comunidade de fé como casa: do Pão, da Palavra, da Missão e da Caridade. Com todos os desafios do tempo presente somos mais uma vez chamados a fazer nossa aliança com o mistério de amor que nasce. Fomos profundamente convidados a nos aproximar de Jesus nesse tempo especial da novena, porém, nem sempre aquele que se aproxima se sente amado e consegue amar a Deus de verdade, porque de alguma maneira ainda falta algo. Hoje, mais que do nunca é preciso inflamar em nossa família doméstica e eclesial o desejo não só de se aproximar, mas de se deixar envolver pelo mistério da Luz.

2. Oração inicial.

A.: Rezemos, iniciando nosso momento de oração e de fé.

3. Entrando no clima.

A.: O nascimento de Jesus nos ajuda a compreender que a partir “d'Aquele que é Luz da Luz, somos chamados a aprender e partilhar a própria experiência espiritual de Cristo e a começar a ver com os olhos d'Ele” (Papa Francisco).

T.: **No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus. Tudo foi feito por meio dela. Nela estava a vida e a vida era luz dos homens. E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós (Jo 1, 1.14).**

L1.: Saber que na Palavra habita a vida é fazer a vida pulsar em nós também. Deus quando fez a Sagrada Aliança com seu Povo lhes entregou as promessas de vida pelas virtudes alcançadas no respeito e obediência ao Decálogo. Para ser promessa de que gera vida é necessário comunhão.

T.: **Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; o Senhor é minha força, meu louvor e salvação!**

L2.: “O Decálogo não é um conjunto de preceitos negativos, mas de indicações concretas para sair do deserto do 'eu' auto referência, fechado em si mesmo, e entrar em diálogo com Deus, deixando-se abraçar pela sua misericórdia, a fim de irradiá-las.” (Papa Francisco).

T.: **Dentro da noite escura, da terra seca do povo meu, nasce a luz, radiante no peito, errante já amanheceu. Eu digo sim, Ó Senhor, eu digo sim, por amor!**

L3.: “Vem e segue-me” (Mt 19,21). Quando Deus se torna realmente presente em nosso meio e deixamos tudo para o seguir, percebemos que esse gesto de fé, de acreditar nesse chamado nos faz compreender “quão firmes podem ser os vínculos entre os homens, quando Deus se torna presente no meio deles”. (Papa Francisco).

T.: “**Feliz daquela que acreditou!**” (Lc 1,45).

Canto: (Envia tua palavra, n° 7).

4. Palavra de Deus – O Espírito santo nos fala.

A.: “Quem vai acreditar na notícia que trazemos? A quem relatar o poder do Senhor?” (Is 53, 1-4). Sem a coragem necessária para alargar nosso interior, armar nossas tendas e fixar nossa morada em Deus não poderemos dar conta das necessidades que surgem com o anúncio. Desde o nascimento do Senhor a humanidade se viu cuidada por Deus, muitos anunciaram a feliz notícia do Salvador. Ainda somos capazes de fazer o mesmo!

Texto Bíblico: Mt 19,16-22 (*silêncio e reflexão pessoal*).

Vamos conversar:

1. Como tenho recebido dentro do meu coração a Palavra de Deus?
2. Sei os valores que a busca desse diálogo com Jesus e seu forte chamado podem provocar em mim?
3. Saber muitas coisas sobre a Palavra de Deus, a vida de Igreja é importante, mas não é tudo. Como tenho abraçado a Salvação que Jesus trouxe a humanidade? Como tenho acreditado no sacrifício realizado pelo Filho de Deus que tantas vezes me deparo diante do altar?

Canto: (Vigia esperando a aurora, n° 6).

A.: Iluminados pela Palavra e pela partilha de nossos corações, ouçamos os testemunhos de vida que nos ajudam a refletir e a rezar, preparando-nos para o Natal do Senhor.

5. Olhando para a vida: “Aquele que está aqui sempre de passagem...”

Um homem muito rico e poderoso estando já velho quis ir ao encontro de todos os grandes sábios do mundo. Ele estava à procura da maior sabedoria da terra. Queria descobrir a verdade que jamais mudaria e naquela que ele poderia investir sua enorme riqueza. Assim viajou o mundo inteiro. A maior parte dos sábios, ele achou exibicionistas e alguns lhe pareceram charlatães. Indagando de todo lado pelo maior sábio da terra, por fim alguém falou de um velho rabino que morava sozinho em uma montanha isolada. E o homem rico tomou avião, helicóptero, “jipe”, e por fim, um cavalo para chegar à choupana do rabino.

Assim que entrou, admirou-se da pobreza e do despojamento daquele que seria o homem mais sábio do mundo. Não viu livros, nem discípulos, nem nenhuma ostentação. O homem rico esperou até que chegou até ele o rabino e lhe perguntou: Onde estão suas coisas? O homem respondeu: Só estou aqui de passagem. Só vou ficar uma hora. Estou aqui de passagem. Eu é que devo perguntar onde estão suas coisas? Como é possível viver assim com tão pouco? E o rabino respondeu: “Também estou aqui só de passagem”.**Para meditar, guardando no coração:** O que significa estar aqui somente de passagem? Como estamos nos preparando para nosso verdadeiro natal?

Canto: (Prova de amor, n° 28).

6. Preces.

A.: Inspirados pela Palavra que guardamos em nosso coração, elevemos nossas preces ao Pai.

T.: Ajudai-nos, ó Deus, a confiar em vós.

L1.: Pela Igreja, para que não desanime de anunciar a beleza do Evangelho aos mais necessitados, trazendo no coração o orgulho de semear a justiça, a paz e a esperança. Rezemos.

L2.: Por nossas comunidades, para que se sintam chamadas e inspiradas a renovarem seu sim diante do chamado, que pede de nós o impulso comprometido com a Palavra redentora. Rezemos.

L3.: Por todos nós, que muitas vezes nos sentimos cansados, sem inspiração e incentivo para colaborar no projeto do Pai, que está novena renove nosso interior a dedicarmos nossas forças, no pouco que podemos oferecer a edificação do Reino. Rezemos.

Preces espontâneas...

7. Oração do Senhor.

A.: Renovados e inspirados digamos juntos a oração da Comunidade sustentada pelos pilares do Pão, da Palavra, da caridade e da missão. **Pai nosso...**

8- Gesto concreto: *fazer o possível para criar ambientes de oração e partilha no caminho de fé da comunidade. Como podemos começar?*

9. Oração final.

Em um gesto de reverência e fé, pensar, se deixar comover, e se lembrar sempre que “Deus reina sobre as nações, Deus senta no seu trono santo” (Sl 47,9). A sua cidade, Noite Feliz, a sua família Noite Feliz, aos seus vizinhos e amigos, Noite Feliz, aos pobres, marginalizados e esquecidos, Noite Feliz. A você meu irmão e irmã uma e sempre Noite Feliz. Cantemos esse maravilhoso hino que nos recorda a oferta que Deus nos deu. É o tudo do coração de Deus.



Cantos para Novena em preparação para o natal do Senhor

1- Senhor vem salvar teu povo

Pe. José Weber

- 1- Senhor vem salvar teu povo
Das trevas da escravidão
Só Tu és nossa esperança
És nossa libertação!

**Vem, Senhor
Vem nos salvar
Com teu povo
Vem caminhar!**

- 2- Contigo o deserto é fértil
A terra se abre em flor
Da rocha brota água viva
Da terra nasce esplendor!

- 3- Tu marchas à nossa frente
És força, caminho e luz
Vem logo salvar teu povo
Não tardes, Senhor Jesus!

2- O profeta

D.R

- 1- Antes que te formasses dentro
do seio de tua mãe, antes que tu
nascesses, te conhecia e te
consagrei. Para ser meu
profeta entre as nações. Eu te
escolhi.
Irás onde enviar-te e o que te
mando proclamarás.

**Tenho que gritar, tenho que
arriscar.
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti, como
calar, se tua voz arde em**

**meu peito! Tenho que
andar, tenho que lutar. Ai
de mim se não o faço!
Como escapar de Ti, como
calar
Se tua voz arde em meu
peito**

- 2- Não temas arriscar-te porque
contigo eu estarei. Não temas
anunciar-me, em tua boca eu
falarei. Entrego-te meu povo,
vai arrancar e derrubar. Para
edificar, destruirás e
plantarás

3- Ouve-se na terra um grito

J. R. Galvão

**Ouve-se na terra um grito,
do povo um grande clamor:
"Senhor, abre os céus
que as nuvens chovam o
Salvador!"**

1. É um só canto de amor e
esperança, que a terra mãe
germinando, contém:
a ti, Senhor, nós clamamos:
vem, senhor Jesus, vem!
2. Mesmo se as guerras destroem a
terra, pondo em perigo a paz e o
bem, que a nossa voz não se
canse: vem, senhor Jesus, vem!
3. Vem reunir hoje as tuas Igrejas,
a tua prece rezamos, também,
o nosso amor sempre espere:
vem, Senhor Jesus, vem!

4- Abre tua porta

José Acácio Santana

- 1- Abre tua porta que alguém está batendo, abre tua porta que alguém está nascendo, é Jesus que vem a ti.

Por que não respondes? Por que tu escondes? Impedes Jesus de renascer! (2x)

- 2- Tira este manto que veste o velho homem, tira da vida ideais que te consomem, abre a porta a Jesus.
- 3- Quando acolheres idosos e crianças, para cobri-los de paz e esperança, é Jesus que vem a ti.

5- Eis-me aqui, Senhor!

D. Pedro B. Guimarães e
Frei Fabretti

**Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor. Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!**

- 1- O Senhor é o Pastor que me conduz
Por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento, sal e luz
E por isso respondi: aqui estou!

- 2- Ele pôs em minha boca uma canção

Me ungiu como profeta e trovador

Da história e da vida do meu povo

E por isso respondi: aqui estou!

- 3- Ponho a minha confiança no Senhor

Da esperança sou chamado a ser sinal

Seu ouvido se inclinou ao meu clamor

E por isso respondi: aqui estou!

6- Vigia, esperado aurora

Pe. Jonas Abib

**Vigia esperando aurora
Qual noiva esperando o amor
É assim que servo espera
A vinda do seu Senhor**

- 1- Ao longe, um galo vai cantar seu canto

O sol no céu vai estender seu manto

Na madrugada eu estarei desperto

Que já vem perto o dia do Senhor

- 2 -A minha voz vai acordar meu povo

Louvando a Deus, que faz o mundo novo

Não vou ligar se a madrugada é fria

Que um novo dia logo vai chegar

- 3- Se é noite escura, ascendo a
minha tocha
Dentro do peito, o sol já
desabrocha
Filho da luz, não vou dormir:
vigio
Ao mundo frio vou levar o
amor!

7- Envia tua palavra

Pe. José Weber

**Envia tua Palavra, Palavra
de Salvação. Que vem
trazer esperança, aos
pobres libertação.**

1. Tua Palavra de vida é como a
chuva que cai, que torna o solo
fecundo e faz nascer a semente;
É água viva da fonte, que faz
florir o deserto. É uma luz no
horizonte, é novo caminho
aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, no
coração de quem crê, no coração
dos humildes, que vivem por teu
poder. Aos fracos ela dá força,
aos pobres, sabedoria, e se
tornou nossa carne; nasceu da
Virgem Maria.

8- Palavra de salvação

Padre Zezinho, sej.

**Palavra de salvação
somente o céu tem pra dar,
por isso meu coração se
abre para escutar.**

- 1-Por mais difícil que seja seguir

Tua palavra queremos ouvir
Por mais difícil de se praticar
Tua palavra queremos guardar

- 2- Com Simão Pedro diremos
também
Que não é fácil dizer sempre
amém
Mas não há outro na Terra e no
céu
Mais companheiro, mais santo
e fiel

9- Palavra não foi feita

Irene Gomes, MJC

**Palavra não foi feita para
dividir ninguém, palavra é
uma ponte onde o amor vai
e vem, onde o amor vai e
vem.**

1. Palavra não foi feita para
dominar, destino da palavra é
dialogar, palavra não foi feita
para opressão, destino da
palavra é união.
2. Palavra não foi feita para a
 vaidade, destino da palavra é a
 eternidade, palavra não foi
 feita p'ra cair no chão, destino
 da palavra é o coração.

10 - É como a chuva que lava,

Pe. Zezinho

**É como a chuva que lava,
é como o fogo que abrasa
tua palavra é assim
não passa por mim
sem deixar um sinal**

- 1- Tenho medo de não responder de fingir que não escutei.
Tenho medo de ouvir teu chamado virar do outro lado e fingir que não sei (bis)

11- Palavras de Fraternidade

CF- 2000 - Almir Gonçalves/ Paulo Rafael e Adenor Leonardo.

**Fala, Senhor! Fala, Senhor!
Palavra de fraternidade!
Fala, Senhor! Fala, Senhor!
És luz da humanidade!**

- 1-A tua Palavra É fonte que corre
Penetra e não morre, Não seca jamais
- 2- A tua Palavra, Que a terra alcança
É luz, esperança, Que faz caminhar

12- Sobe a Jerusalém

Dom Carlos A. Navarro e
Waldeci Farias

- 1.Sobe a Jerusalém, Virgem oferente sem igual. Vai apresenta ao Pai, teu Menino: luz que chegou no natal. E, junto à sua cruz, quando Deus morrer fica de pé. Sim, ele te salvou, mas o ofereceste por nós com toda fé
2. Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: Morte e ressurreição, vida que brotou de sua oferta na

cruz. Mãe, vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação: Culto agradável a Deus é fazer a oferta do próprio coração.

13- Virá do dia

D.R

Virá o dia em que todos ao levantar a vista, veremos nessa terra reinar a liberdade (bis)

1. Minh'alma engrandece o Deus libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador, pois ele se lembrou do seu povo oprimido e fez da sua serva a Mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos com sangue e suor de seu povo oprimido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os opressores, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu povo, com todo o carinho, fiel é seu amor, em todo o caminho! Assim é o Deus vivo que marcha na história, bem junto do seu povo, em busca da vitória.

14- Quando o dia da paz renascer

Zé Vicente

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar.
Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar.

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção,
cantada, de novo; no olhar do homem a certeza do irmão, reinado, do povo.**

- 2- Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmims, vão perfumar.
3. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar.
E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração, vai triunfar.

15- Quando o teu Pai revelou

Dom Navarro e Waldeci Farias

- 1- Quando teu Pai revelou o segredo a Maria que, pela força do Espírito, conceberia, a ti,

Jesus, ela não hesitou logo em responder:

Faça-se em mim, pobre serva, o que Deus aprouver! Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família outra vez te recebe e deseja, cheia de fé, de esperança e de amor, dizer sim a Deus: Eis aqui os teus servos Senhor!

Que a graça de Deus, cresça em nós sem cessar! E de ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor, pra gerar e formar Cristo em nós.

- 2- No coração de Maria, no olhar doce e terno, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu para te servir; quando morrias na cruz tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio, reproduzir no cristão as feições de teu Filho. Como ela fez em Caná, nos convida a te obedecer: Eis aqui os teus servos, Senhor!

16- Vejam eu andei pelas vilas

J. Tomaz Filho; Frei Fabretti

- 1- Vejam: Eu andei pelas vilas, apontei as saídas como o Pai me pediu. Portas eu cheguei para abri-las, eu curei as feridas como nunca se viu.

**Por onde formos também
nós, que brilhe a tua luz!
Fala, Senhor, na nossa voz,
em nossa vida. Nosso
caminho então conduz.
Queremos ser assim!
Que o pão da vida nos
revigore no nosso "sim"!**

2- Vejam: Fiz de novo a leitura das raízes da vida que meu Pai vê melhor. Luzes acendi com brandura, para a ovelha perdida não medi meu suor.

3-Vejam: Procurei bem aqueles que ninguém procurava e falei de meu Pai.

Pobres, a esperança que é deles eu não quis ver escrava de um poder que retrai.

4- Vejam: Semeei consciência nos caminhos do povo, pois o Pai quer assim. Tramas, enfrentei prepotência dos que temem o novo, qual perigo sem fim

5- Vejam: Eu quebrei as algemas, levantei os caídos, do meu Pai fui as mãos! Laços, recusei os esquemas. Eu não quero oprimidos, quero um povo de irmãos.

17- Senhor, atendei os pedidos

José Acácio Santana

1. Senhor, atendei os pedidos; Senhor, escutai nossa voz, pois sempre serão atendidos aqueles que esperam em vós.

**Vinde, Senhor, visitar
vosso povo;
em Jesus Cristo recriá-lo
de novo! (Bis)**

2. Vós sois nossa grande esperança, certeza de libertação. Mandai vosso Filho-criança ao mundo trazer salvação.

3. Do céu vai jorrar água viva, que faz o deserto florir. Quem esta graça cultiva, feliz haverá de sorrir.

18- A ti, meu Deus

Frei Fabretti

1- A Ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A Ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a Tua bondade infinita, me perdoar. Vou ser o teu seguidor, e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos

2- A ti meu Deus, Que és bom e que tens amor, ao pobre, ao sofredor vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

19- Maria do sonho de Deus

Maria do Carmo S. Ramos

1. Maria do sonho de Deus, do sonho mais lindo que é seu.

Do sonho do povo em clamor:
"Que venha Jesus Salvador!".

**Sonho lindo, encantador,
esperança, amor e fé.
Sonha Deus libertador
com Jesus de Nazaré.**

2. A graça do Pai em Maria, um anjo de Deus anuncia.
Ao mundo revela Jesus, o Espírito Santo a conduz.
3. A terra que Deus preparou acolhe este amor que chegou.
Sinal que nos vem indicar a casa onde Deus quer morar.

20- Vem, vem, Senhor Jesus

L. e M.: Geraldo Leite

***Vem, vem, Senhor Jesus,
vem,
Vem, bem-amado Senhor!
(bis)***

1. Vem nos libertar, vem nos salvar,
A injustiça é grande, o inimigo é forte,
Mas tu és Senhor da morte!
2. Corre bem depressa, vem nos ajudar,
O dia passou, a noite escurece,
Fica pra sempre conosco!

21- Anunciação

Alceu Valença. Letra adaptação CNBB.

**Tu vens, tu vens. Eu já
escuto teus sinais**

1. É muito bom, que alegria te louvar, ó Pai querido cheio de amor e de bondade.
Há muito tempo prometeste ao teu povo, que tu virias visitar a humanidade.
2. Ao povo antigo te fizeste escutar pelos profetas da primeira aliança.
Tuas promessas se cumpriram plenamente, em Jesus Cristo que é nossa esperança.
3. João Batista apareceu lá no deserto o teu Messias entre nós ele apontou.
Quando Maria disse sim a teu anúncio, de tua palavra, a virgem logo engravidou

22 – Noite Feliz!

Franz Gruber

Noite feliz! Noite feliz!
Oh, Senhor, Deus de amor
Pobrezinho nasceu em Belém
Eis na Lapa Jesus nosso bem
Dorme em paz, oh, Jesus
Dorme em paz, oh, Jesus

Noite feliz! Noite feliz!
Oh, Jesus, Deus da luz
Quão afável é Teu coração
Que quiseste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar
E a nós todos salvar

Noite feliz! Noite feliz!
Eis que no ar vem cantar
Aos pastores os Anjos do Céus
Anunciando a chegada de Deus
De Jesus Salvador
De Jesus Salvador

Noite feliz! Noite feliz!
Oh, Jesus, Deus da luz
Quão afável é Teu coração
Que quiseste nascer nosso
irmão
Ea...

23- Calix bento

Milton Nascimento

Oh Deus, salve o Oratório
Oh Deus, salve o Oratório
Onde Deus fez a morada, oiá,
meu Deus
Onde Deus fez a morada, oiá

Onde mora o Cálix Bento
Onde mora o Cálix Bento
E a Hóstia Consagrada, oiá,
meu Deus
E a Hóstia Consagrada, oiá

De Jesse nasceu a vara
De Jesse nasceu a vara
Da vara nasceu a flor, oiá, meu
Deus
Da vara nasceu a flor, oiá

E da flor nasceu Maria
E da flor nasceu Maria
De Maria, o Salvador, oiá, meu
Deus
De Maria, o Salvador, oiá

24 – Quem disse que não somos nada

Zé Vicente

**Quem disse que não somos
nada, que não temos nada
para oferecer, repare as
nossas mãos abertas,
trazendo as ofertas do nosso
viver (bis)**

- 1- A fé do homem nordestino
que busca um destino, um
pedaço de chão.
A luta do povo oprimido que
abre caminho, transforma a
nação.
**Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor.
(bis)**
- 2- Aqui trazemos a semente,
sangue desta gente que
fecunda o chão.
Do gringo e tantos lavradores
Santos e operários em
libertação.
**Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor.
(bis)**
- 3- Coragem de quem dá a vida
seja oferecida neste vinho e
pão.
É força que destrói a morte
e muda nossa sorte, é
ressurreição.
**Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor.
(bis)**

25. Em nome do Pai

Em nome do Pai
Em nome do Filho
Em nome do Espírito Santo
Estamos aqui
Em nome do Pai
Em nome do Filho
Em nome do Espírito Santo
Estamos aqui
Para louvar e agradecer,
bendizer e adorar, estamos
aqui, Senhor, a teu dispor
Para louvar e agradecer,
bendizer e adorar, te aclamar,
Deus trino de amor

26. Nossa Novena

**Nossa novena será
abençoada, pois o Senhor
vai derramar o seu amor.
Derrama Senhor, derrama
Senhor!
Derrama sobre nós o teu
amor.**

A nossa vida será abençoada,
pois o Senhor vai derramar o
seu amor.

Nossa família será abençoada,
pois o Senhor vai derramar o
seu amor.

Nossa Igreja será abençoada,
pois o Senhor vai derramar o
seu amor.

27. Tu anseias

Charles H. Gabriel / Ada Blenkhon

Tu anseias eu bem sei, por
salvação
Tens desejo de banir a
escuridão.
Abre, pois de par em par, teu
coração
E deixa a Luz do céu entrar.

**Deixa a Luz do céu entrar,
deixa a Luz do céu entrar.
Abre bem as portas do teu
coração e deixa a Luz do céu
entrar.**

28. Prova de amor

Pe. José Weber

**Prova de amor maior não
há, que doar a vida pelo
irmão! (Bis)**

- 1- Eis que eu vos dou um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!
- 2- Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!
- 3- Permanecei no meu Amor, e segui meu mandamento: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!

29. Imaculada

Thomaz Filho/ Frei Fabreti

**Imaculada, Maria de Deus,
coração pobre acolhendo
Jesus.**

**Imaculada, Maria do Povo,
Mãe dos aflitos que estão
junto à Cruz.**

- 1-Olhos abertos pra sede do povo
Passo bem firmes que o medo
desterra.
Mãos estendidas que os tronos
renegam.
Reino d Deus que renova esta
terra.

30. Oração de São Francisco

Música – Casimiro Abdon Irala

Senhor, fazei-me instrumento
de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o
amor
Onde houver ofensa, que eu
leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu
leve união
Onde houver dúvida, que eu
leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a
verdade
Onde houver desespero, que eu
leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu
leve alegria
Onde houver trevas, que eu
leve a luz

**Ó mestre, fazei que eu
procure mais consolar que
ser consolado**

**Compreender, que ser
compreendido**

Amar, que ser amado

**Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é
perdoado**

**E é morrendo que se vive
Para a vida eterna**

31. Momento novo.

Ernesto B. Cardoso e grupo

Deus chama a gente pra um
momento novo
De caminhar junto com o Seu
povo

É hora de transformar o que
não dá mais

Sozinho, isolado, ninguém é
capaz

Não é possível crer que tudo é
fácil

Há muita força que produz a
morte

Gerando dor, tristeza e desolação

É necessário unir o cordão

Por isso vem entra na roda com
a gente também

Você é muito importante

A força que hoje faz brotar a
vida

Habita em nós pela sua graça

É ele quem nos convida pra
trabalhar

O amor repartir e as forças
juntar

**32. Vem Senhor, vem
caminhar com teu povo.**

Pe. José Weber

**Vem, ó Senhor, com o teu povo
caminhar, teu corpo e
sangue, vida e força vem
nos dar. (Bis)**

1. A boa nova proclamai com alegria, Deus vem a nós, ele nos salva e nos recria, e o deserto vai florir e se alegrar da terra seca, flores, frutos vão brotar; da terra seca, flores, frutos vão brotar.
2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar, e construir um mundo novo libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado; do egoísmo, da injustiça e do pecado.
3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" Tirai do mundo a violência e ambição, que não nos deixa ver no outro o nosso irmão; que não nos deixa ver no outro o nosso irmão.
4. Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade, o Deus da vida marchará com o seu povo e homens novos viverão um mundo novo; e homens novos viverão um mundo novo.

5. Vem ó Senhor, ouve o clamor de tua gente que luta e sofre, porém crê que estás presente, não abandones o teu povo Deus fiel porque teu nome é Deus conosco, Emanuel; porque teu nome é Deus conosco, Emanuel.

**33. Os cristãos tinham tudo
em comum.**

D. Carlos Alberto Navarro;

Waldeci Farias

**Os cristãos tinham tudo em
comum:dividiam seus bens
com alegria.**

**Deus espera que os dons de
cada um, se repartam com
amor no dia a dia Deus
espera que os dons de cada
um, se repartam com amor
no dia a dia.**

1. Deus criou este mundo para todos. Quem tem mais é chamado a repartir com os outros o pão, a instrução e o progresso. Fazer o irmão sorrir.
2. Mas, acima de alguém que tem riquezas, está o homem que cresce em seu valor. E, liberto, caminha par Deus, repartindo com todos o amor.
3. No desejo de sempre repartirmos nossos bens, elevemos nossa voz, ao trazer pão e vinho para o altar, em que Deus vai Se dar a todos nós.

34- Hino do II Sínodo

Pe. João Francisco B. da Silva.

**Ide, Ide evangelizar:
Proclamai o Evangelho
pelas ruas e sobre os
Telhados, pelos campos e
cidades
Proclamai (bis)**

- 1- Vem chegando tempo novo
de fé e de esperança.
Caminhemos todos juntos, bem
unidos como irmãos.
Dizer “sinodalidade” é dizer
Fraternidade e comunhão,
Conhecer as direções que o
Espírito nos dá.

- 2- Os rigores da discórdia nada
Podem construir “Uma Igreja
em saída” é o modelo da missão.
Evangelho é a alegria do
encontro Com Jesus, nosso
Senhor,
É fazer comunidade e acolher
novos irmãos

- 3- Pra vencer os desafios que o
tempo nos trouxe. É preciso
ter coragem e jamais
desanimar pois o reino
anunciado está bem perto: as
sementes vão florir é o Espírito
de Deus quem fecunda os
corações.

ORAÇÃO FINAL - *(Para todos os dias)*

A.: Senhor e Pai, ao encerrarmos nosso encontro, agradecemos vossa presença em nosso meio e suplicamos que a força transformadora do vosso amor nos renove a cada dia.

T.: VEM Ó SENHOR COM O TEU POVO CAMINHAR/ TEU CORPO E SANGUE VIDA E FORÇA VEM NOS DAR.

L1.: Derramai sobre nós a vossa graça, para que pela força do nosso batismo, impulsionados pelo Espírito Santo, instruídos pela Palavra e alimentados pela Eucaristia, sejamos alegres anunciadores do Evangelho da vida.

T.: VEM Ó SENHOR COM O TEU POVO CAMINHAR/ TEU CORPO E SANGUE VIDA E FORÇA VEM NOS DAR.

L2.: Infundi em nós um profundo amor à celebração da Eucaristia, favorecendo o verdadeiro encontro com o Ressuscitado, para que sejamos o coração, os olhos e ouvidos de Jesus no mundo.

T.: VEM Ó SENHOR COM O TEU POVO CAMINHAR/ TEU CORPO E SANGUE VIDA E FORÇA VEM NOS DAR.

L3.: Enviai-nos, Senhor, às periferias de nossas casas e comunidades, onde a vida é ameaçada, onde as diferenças nos desunem, onde a casa comum já não é mais a revelação da grandeza de Deus, onde a diversidade e pluralidade nos assustam e nos afastam, para que aí sejamos a Igreja de portas abertas, samaritana e servidora da vida.

T.: VEM Ó SENHOR COM O TEU POVO CAMINHAR/ TEU CORPO E SANGUE VIDA E FORÇA VEM NOS DAR.

A.: O Senhor esteja conosco!

T.: Ele está no meio de nós!

A.: Que a Palavra amorosa do Pai envolva nossa inteligência.

T.: Amém!

A.: Que o olhar amigo do Filho ilumine nosso coração. T.: Amém!

A.: Que a força libertadora do Espírito Santo ilumine e impulsione nossas decisões e ações. T.: Amém!

A.: Fiquemos em paz, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. T.: Amém!

AVALIAÇÃO 2020

Entre em contato conosco:

Site: <http://www.arquidiocesejuizdefora.org.br/novenadenatal/>

E-mail de contato: novenadenataljf@gmail.com

A Comissão Arquidiocesana para a Novena de Natal em Família de 2020, no anseio de “Proclamar pelas ruas e sobre os telhados”, que “Deus habita esta cidade” (Sl 47,9), disponibilizou, mais uma vez, um canal de comunicação, através de “blog” para estender e difundir melhor o material, oferecendo, por exemplo outros cantos possíveis para serem cantados em substituição daqueles já previstos e sugeridos, como também, para preparar melhor a Novena de 2021; colher sugestões, a avaliação pessoal e dos grupos, dos padres e das paróquias, mas, sobretudo; para ser um lugar de partilha das experiências dos grupos missionários da novena, onde cada um poderá participar e contribuir enviando as fotos de cada um dos dias de encontro, pequenos vídeos, cantos, testemunhos, historinhas.

Comissão Arquidiocesana para a Novena de Natal

Província Eclesiástica de Juiz de Fora

Frei Carlos Roberto de Oliveira Charles, OFMConv.

Pe. Jorge Luiz Duarte

Pe. Carlos Alberto Moreira

Pe. Vanderlei Santos de Souza, CSsR

Pe. Geraldo Dondici Vieira

Lucimar Bortone

Entre as novidades da Novena deste ano, temos a criação do site da Novena, onde disponibilizamos vários conteúdos gratuitos:

- Sugestões de cantos
- Artigos
- Novena online
- Contatos com a comissão



ARQUIDIOCESE DE
JUÍZ DE FORA
"Uma Igreja sempre em missão"